

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA

ELIANE APOLINÁRIO VIEIRA AVELAR

**ESTUDO NOS CAMPOS TEMÁTICOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
E DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO POR MEIO DA
PRODUÇÃO ACADÊMICA E DE REDES DE COLABORAÇÃO**

BELO HORIZONTE

2016

ELIANE APOLINÁRIO VIEIRA AVELAR

**ESTUDO NOS CAMPOS TEMÁTICOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
E DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO POR MEIO DA
PRODUÇÃO ACADÊMICA E DE REDES DE COLABORAÇÃO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Docência da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais para obtenção do grau de Mestre em Educação e Docência.

Linha de Pesquisa: Educação Tecnológica e Sociedade

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Analise de Jesus da Silva

BELO HORIZONTE

2016

A948e
T

Avelar, Eliane Apolinário Vieira, 1984-

Estudo nos campos temáticos da educação de jovens e adultos e das tecnologias da informação e da comunicação por meio da produção acadêmica e de redes de colaboração / Eliane Apolinário Vieira Avelar. - Belo Horizonte, 2016.

100 f., enc, il.

Dissertação - (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

Orientadora : Analise de Jesus da Silva.

Bibliografia : f. 74-79.

Apêndices: f. 80-100.

1. Educação -- Teses. 2. Alfabetização de adultos -- Teses.
3. Educação de adultos -- Teses. 4. Ensino -- Meios auxiliares -- Teses.
5. Inovações educacionais -- Teses. 6. Tecnologia educacional -- Teses.
7. Pesquisa bibliografica -- Teses.

I. Título. II. Silva, Analise de Jesus da. III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 374.02

Catálogo na Fonte : Biblioteca da FaE/UFMG



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA/MP

UFMG

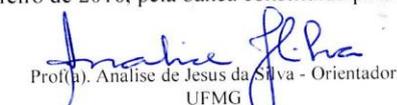
FOLHA DE APROVAÇÃO

**ESTUDO NOS CAMPOS TEMÁTICOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
E DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO POR MEIO DA
PRODUÇÃO ACADÊMICA E DE REDES DE COLABORAÇÃO**

ELIANE APOLINÁRIO VIEIRA AVELAR

Dissertação submetida à Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação em EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA/MP, como requisito para obtenção do grau de Mestre em EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA, área de concentração ENSINO E APRENDIZAGEM.

Aprovada em 02 de fevereiro de 2016, pela banca constituída pelos membros:


Prof(a). Analise de Jesus da Silva - Orientador
UFMG


Prof(a). Suzana dos Santos Gomes
UFMG


Prof(a). Maria Aparecida da Silva
CEFET MG

Belo Horizonte, 02 de fevereiro de 2016.



ATA DA DEFESA DA DISSERTAÇÃO DA ALUNA ELIANE APOLINÁRIO VIEIRA AVELAR

Realizou-se, no dia 02 de fevereiro de 2016, às 08:30 horas, Sala 01, Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a defesa de dissertação, intitulada *ESTUDO NOS CAMPOS TEMÁTICOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E DAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO POR MEIO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA E DE REDES DE COLABORAÇÃO*, apresentada por ELIANE APOLINÁRIO VIEIRA AVELAR, número de registro 2014664646, graduada no curso de BIBLIOTECONOMIA, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em EDUCAÇÃO E DOCÊNCIA, à seguinte Comissão Examinadora: Prof(a). Analise de Jesus da Silva - Orientador (UFMG), Prof(a). Suzana dos Santos Gomes (UFMG), Prof(a). Maria Aparecida da Silva (CEFET MG).

A Comissão considerou a dissertação:

Aprovada

Reprovada

Finalizados os trabalhos, lavrei a presente ata que, lida e aprovada, vai assinada por mim e pelos membros da Comissão.
Belo Horizonte, 02 de fevereiro de 2016.


Prof(a). Analise de Jesus da Silva (Doutora)


Prof(a). Suzana dos Santos Gomes (Doutora)


Prof(a). Maria Aparecida da Silva (Doutora)

Aos meus pais e ao meu marido

DEDICO

AGRADECIMENTOS

A Deus, por mais uma etapa concluída e também por ter transformado minha fraqueza em força para superar os obstáculos que encontrei durante essa caminhada.

Aos meus pais, Marli e Eduardo, por tudo que sou hoje. Obrigada por sempre me incentivar a correr atrás dos meus objetivos.

Aos meus irmãos, Elaine e Júnior, à minha avó, Terezinha, e ao meu sobrinho, Leonardo, por todo o carinho.

Ao meu marido, Ewerton, por todo apoio, compreensão, carinho e incentivo. Mesmo não sendo da área, contribuiu com sugestões valiosas para a finalização desse trabalho.

À minha orientadora, professora Analise de Jesus da Silva, por todo o apoio fornecido ao longo do curso, pelos seus ensinamentos e por me apresentar a Educação de Jovens e Adultos com tanta dedicação e entusiasmo.

As professoras Maria Aparecida da Silva e Suzana dos Santos Gomes, por terem aceitado o convite para compor a banca e pelas importantes sugestões e contribuições para o aprimoramento desse trabalho.

A todos os meus amigos da vida e aos recém-conquistados no mestrado, em especial à Bárbara, ao Marcelo, ao Carlos, à Andréia e à Judith, pessoas queridas que contribuíram muito para que eu chegasse até aqui.

À Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e ao Programa de Pós-graduação em Educação e Docência (PROMESTRE), pela oportunidade de cursar o mestrado profissional.

A todos os professores do PROMESTRE, especialmente aos ligados a linha de Educação Tecnológica e Sociedade, por todo o suporte e a atenção durante os meus estudos.

Aos funcionários da secretaria do PROMESTRE, Raimundo Fábio por todo o suporte nas questões administrativas e Ângela por todo apoio e agilidade nos tramites pós-defesa.

A todos os colegas da Gerência de Educação da Fundação Dom Cabral (FDC), pelos seus ensinamentos, em especial à Iêda.

A todos os colegas da extinta Gerência de Informação Tecnológica do Centro de Inovação e Tecnologia SENAI FIEMG – Campus CETEC, especialmente à Leila por todo incentivo e apoio, principalmente quando precisei alterar meu horário de trabalho para cursar as disciplinas no ano de 2014, e à Marisa por permitir essa alteração.

“O que vale na vida não é ponto de partida e sim a caminhada. Caminhando e semeando, no fim terás o que colher.”

Cora Coralina.

RESUMO

A pesquisa, cujos resultados são apresentados nesta dissertação, objetivou mapear a produção acadêmica (dissertações e teses), sobre os campos temáticos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), defendida no período de 2010 a 2014, em quatro programas de pós-graduação *stricto sensu* na área de Educação em instituições situadas em Belo Horizonte, visando compreender a estrutura de relacionamentos entre os docentes membros das bancas dessas defesas. Tal objetivo foi cumprido a partir do desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa e quantitativa realizada com base nas informações disponíveis nas teses e dissertações analisadas no período supracitado. Tais teses e dissertações foram defendidas nos programas de pós-graduação das seguintes instituições: Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET MG), Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC MG), Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG) e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). No caso do campo temático EJA, observou-se uma redução do número de defesas, enquanto o campo TICs apresentou um número de defesas constante entre 2010 e 2014. Já no caso de estudos que abordavam TICs na EJA, o número de estudos é pequeno, considerando-se que os campos de pesquisa envolvidos não são recentes, e concentrado no início do período de análise. Sobre as categorias estudadas, verificou-se que três se destacaram no campo temático EJA, quais sejam: “Alfabetização e letramento”, “Formação de professores” e “Sujeito”. Já no caso do campo temático TICs, duas categorias se destacaram: “Tecnologia educativa” e “Educação a distância”. No que se refere ao campo temático TICs na EJA, foram abordadas apenas duas categorias: “Inclusão Sociodigital” e “Trabalho”. A análise de redes sociais possibilitou a constatação de uma série de características dos campos temáticos analisados. Primeiramente, tem-se a baixa densidade das redes tanto no caso da EJA quanto das TICs. A análise de redes sociais também indicou uma relação positiva entre os indicadores sociométricos dos docentes das redes. Verificou-se, ainda, que alguns dos docentes que mais orientaram no período tenderam a apresentar os maiores indicadores sociométricos, indicando sua centralidade na rede. Ressalta-se que, no caso do campo temático TICs na EJA, os resultados obtidos a partir da análise de redes sociais são poucos, devido à escassez de estudos encontrados e de docentes envolvidos. Salienta-se que a pesquisa desenvolvida colabora significativamente para a compreensão dos campos temáticos EJA e TICs na pós-graduação em Educação. Este estudo possibilitou uma descrição e mapeamento do campo nesta década em Belo Horizonte, além de incutir elementos importantes para reflexão na área.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos (EJA). Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Pós-graduação em Educação. Teses e Dissertações. Mapeamento.

ABSTRACT

This dissertation presents the results of a research that aimed at mapping the academic production (dissertations and theses) about the following subjects: youth and adult education (YAE) and information and communication technologies (ICTs). It was analyzed the dissertations and theses which were defended between 2010 and 2014 in four postgraduate courses of institutions located in Belo Horizonte: Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET MG), Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC MG), Universidade Estadual de Minas Gerais (UEMG) and Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). It was done in order to understanding the structure of the relationships among the professors that participated of the committee of assessment. This main objective was accomplished by the development of a qualitative and quantitative research based on the available information presented on the analyzed theses and dissertations. It was observed a reduction in the number of defenses involving YAE, meanwhile the number of defenses involving ICTs stayed relatively constant between 2010 and 2014. On the other hand, the number of defenses involving ICTs in YAE was so low and they were observed only in the initial years. Three studied categories were enhanced in YAE: “Literacy process”, “Teacher formation” and “Subject”. In ICTs, two categories were more frequent: “Educational technology” and “Distance education”. Moreover, two categories were enhanced in ICTs in YAE: “Social and digital inclusion” and “Work”. The social networks analyzing allowed the verification of many features of studied subjects. Firstly, it was observed the low density of networks of YAE and ICTs. This analysis also indicated a positive relation between the sociometric indexes of professors. Moreover, it was verified that the professors who had oriented a higher numbers of students tended to present higher levels of sociometric indexes (enhanced their centrality in networks). It is important to note that the results of network analysis related to ICTs in YAE were extremely biased, due to low number of analyzed studies and involved professors. The developed research contributes significantly to understanding of the subjects ICTs and YAE in Education’s postgraduate. This study allowed a description and a mapping of this academic area in this decade in Belo Horizonte. It also presents important elements for reflection in area.

Keywords: Youth and adult education (YAE). Information and communication technologies (ICTs). Dissertations and theses. Postgraduate courses in Education. Mapping.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1	Nuvem de palavras das categorias abordadas - EJA.....	42
Figura 2	Rede de colaboração acadêmica por meio de participação em bancas examinadoras	50
Figura 3	Nuvem de palavras de palavras das categorias abordadas – TICs	55
Figura 4	Rede de colaboração acadêmica por meio de participação em bancas examinadoras - TICs.....	63
Figura 5	Nuvem de palavras das categorias abordadas – TICs na EJA	68
Figura 6	Rede de colaboração acadêmica por meio de participação em bancas examinadoras – TICs na EJA	69
Figura 7	Página inicial da base TEBH.....	100

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Produção acadêmica por campo temático	38
Tabela 2	Produção acadêmica distribuída por instituição e período – EJA.....	42
Tabela 3	Classificação da produção acadêmica por categoria e instituição - EJA.....	43
Tabela 4	Relação das categorias abordadas por período.....	48
Tabela 5	Docentes com maior número de orientandos - EJA	53
Tabela 6	Produção acadêmica distribuída por instituição e período – TICs.....	54
Tabela 7	Relação das categorias abordadas por instituições	55
Tabela 8	Relação das categorias abordadas por período.....	62
Tabela 9	Docentes com maior número de orientandos – TICs	66
Tabela 10	Categorias dos trabalhos defendidos por instituição	67
Tabela 11	Número de trabalhos defendidos por ano	67

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Características da Sociedade da Informação e faces do problema com a Escola se confronta	31
Quadro 2	Programas de pós-graduação em que as dissertações e teses analisadas foram defendidas.....	37
Quadro 3	Relação de docentes de acordo com o grau de centralidade na rede EJA.....	51
Quadro 4	Relação de docentes de acordo com o grau de intermediação na rede EJA.....	52
Quadro 5	Relação de docentes de acordo com o grau de proximidade na rede	52
Quadro 6	Relação de docentes de acordo com o grau de centralidade na rede	64
Quadro 7	Relação de docentes de acordo com o grau de intermediação na rede	65
Quadro 8	Relação de docentes de acordo com o grau de proximidade na rede	65

LISTA DE ABREVIATURAS

AVA	Ambiente Virtual de Aprendizagem
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEFET MG	Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais
CJB	Cinejornal Brasileiro
CONFINTEA	Conferência Internacional de Jovens e Adultos
CRV	Centro de Referência Virtual do Professor
EAD	Educação a distância
EGEB	Escola de Gestores em Educação Básica
EJA	Educação de Jovens e Adultos
INCE	Instituto Nacional de Cinema Educativo
MEC	Ministério da Educação
MECA	Metodologia de Ensino com Analogias
OA	Objeto de Aprendizagem
ONGs	Organizações não-governamentais
PEPEJA	Programa de Educação Profissional para a Educação de Jovens e Adultos
PGTI	Planejamento e Gestão em Tecnologia da Informação
PROEJA	Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PROINFO	Programa Nacional de Tecnologias Educacionais
PROJOVEM	Programa Nacional de Inclusão de Jovens
PUC MG	Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais
RFEPT-MG	Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais.
RMBH	Região Metropolitana de Belo Horizonte
RME/BH	Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte
SENAC	Sistema Nacional de Aprendizagem Comercial
SETEC	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
TCCs	Trabalhos de conclusão de curso
TDICs	Tecnologias digitais de informação e comunicação
TICEs	Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas à Educação
TICs	Tecnologias da Informação e da Comunicação

UEMG	Universidade do Estado de Minas Gerais
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UNAR	Universidade do Ar

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	18
1.1 JUSTIFICATIVA.....	21
1.2 OBJETIVOS.....	23
1.2.1 Objetivo geral	23
1.2.2 Objetivos específicos.....	23
1.3 ESTRUTURA DA DISSERTAÇÃO	24
2 REVISÃO DA LITERATURA	25
2.1 Educação de Jovens e Adultos (EJA)	25
2.2 Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs)	29
2.3 Redes Sociais	33
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	36
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	41
4.1 CAMPO TEMÁTICO EJA	41
4.2 CAMPO TEMÁTICO TICS.....	54
4.3 CAMPO TEMÁTICO TICS NA EJA.....	66
5 CONCLUSÕES	71
REFERÊNCIAS.....	74
APÊNDICE A – PRODUÇÃO ACADÊMICA ANALISADA - CLASSIFICAÇÃO POR CAMPO TEMÁTICO E CATEGORIA	80
APÊNDICE B – RELAÇÃO DE PESQUISADORES DOCENTES E DISCENTES QUE COMPUSERAM A AMOSTRA DESTA PESQUISA.....	91
APÊNDICE C – PLANO DE AÇÃO – BASE TEBH.....	99

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, tem se produzido um número significativo de pesquisas denominadas “estado do conhecimento”. Segundo Romanowski e Ens (2006) denomina-se “estado do conhecimento” o estudo que aborda apenas um setor das publicações sobre o tema estudado. Tratam-se de estudos diferente daqueles que são denominados “estado da arte”, que são realizados a partir de uma sistematização de dados e abrangem toda uma área do conhecimento (ROMANOWSKI; ENS, 2006).

De acordo com Ferreira (2002), essas pesquisas denominadas “estado do conhecimento” apresentam o desafio de mapear e de discutir uma determinada produção científica em diferentes campos do conhecimento, com o objetivo de analisar quais aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares. Ainda de acordo com a referida autora, tais pesquisas também são reconhecidas por utilizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção científica sobre o tema que propõe a investigar.

Salienta-se que pesquisas que utilizam essas metodologias vêm sendo publicadas na área da Educação desde a década de 1980, tais como: “Alfabetização no Brasil – o estado do conhecimento” (SOARES, 1989); “Pesquisa em Leitura: um estudo dos resumos e dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas no Brasil, 1980 a 1995” (FERREIRA, 1999); e “Estudos sobre juventude em educação (SPOSITO, 1997)”.

Nos últimos anos, vem ocorrendo um crescimento intenso da pós-graduação no Brasil, particularmente na área de Educação e no nível do Mestrado. Isso demonstra uma relevante demanda por estudos que possam apontar suas principais características, avanços e impasses (SPOSITO, 2009).

Nesse sentido, Da Silva (2010) concluiu, em seu trabalho, que estudos que pesquisaram temas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) apontavam para as peculiaridades dessa modalidade de ensino e demonstravam que apesar das discussões teóricas acerca dessas especificidades estarem avançadas, o campo da prática ainda se apresenta muito defasado em alguns momentos. Muitos autores chamaram a atenção para o fato da escola de EJA não estar totalmente preparada para atender os educandos que procuram se escolarizar em projetos ou escolas, uma vez que essas adotam práticas educativas descontextualizadas, que não

atendem às particularidades, às especificidades e, conseqüentemente, aos direitos destes cidadãos.

Ainda de acordo com a referida autora, os temas mais recorrentes nas pesquisas analisadas versavam sobre a eficácia e a aplicação de materiais didáticos eletrônicos nas salas de aula da Educação Básica e da Educação Superior, a exploração indireta do trabalho dos docentes por meio das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs). Isso acontece na medida em que o trabalho permeado pelas TICs ultrapassa o espaço escolar, sem uma contrapartida salarial e levando-os, em quantidade significativa de casos, ao adoecimento. Corroborando, também, a formação de docentes, que foi evidenciada por muitos autores como deficitária e de iniciativa própria.

Por meio da referida pesquisa, me senti motivada a dar continuidade a esse tipo de estudo. E a partir de então algumas indagações sobre a temática TICs se intensificaram e a respeito da temática EJA surgiram várias questões e um interesse maior em aprofundar os estudos. Para tal, cursei uma disciplina da graduação denominada Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos na Perspectiva da Educação Popular.

Em uma das aulas da referida disciplina tive a oportunidade de ouvir o convidado educador e pesquisador Miguel Arroyo. Ele discutiu as ideias de Paulo Freire, apresentadas no livro "Pedagogia do Oprimido", destacando suas implicações para a Educação de Jovens e Adultos. Miguel Arroyo destacou que para compreender as ideias de Paulo Freire é necessário desbloquear o pensamento escolar. Se enxergarmos a EJA na perspectiva escolar não estaremos compreendendo o pensamento Freireano. O pensamento Freireano nasce junto aos movimentos sociais. O nosso convidado deu bastante ênfase na questão de que o percurso humano é muito valioso na EJA e que devemos aprender com Paulo Freire a partir do percurso total dos sujeitos para ensinarmos.

Outro convidado que discutiu questões muito importantes foi o professor e pesquisador Alceu Ferraro. Uma das suas colocações foi a questão da educação como direito. Ele destacou que todos os indivíduos têm o direito à educação estabelecido na Constituição. E se o Estado não permite esse acesso ele está em dívida com a sociedade. Para entendermos melhor essas questões o nosso convidado falou sobre a legislação atual; a legislação anterior e sobre o contexto que surgiu a história de direito. Ele enfatizou que a educação é um direito fundamental,

pois está estabelecido na Constituição. Já o direito humano é universal, independente de como está na Constituição.

Uma das contribuições também muito significativas na disciplina foi a discussão do livro *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*, de Paulo Freire. Foram destacados vários pontos que me fizeram refletir, dentre eles: (1) Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças, não se reduzem à condição de objeto, um do outro; (2) Não há ensino sem pesquisa, nem pesquisa sem ensino; (3) Relação entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos e (4) Divinizar ou diabolizar a tecnologia ou a ciência é uma forma altamente negativa e perigosa de pensar equivocadamente.

Outro ponto importante foi aprender sobre a História da Alfabetização de Jovens, Adultos e Idosos no Brasil por meio de pessoas que atuam como educadores da EJA e também presenciar uma educanda contando um pouco da sua trajetória e das suas conquistas, intensificando o ponto que a EJA permite alfabetizar quem não teve oportunidade de estudar na infância e na adolescência ou aqueles que por algum motivo tiveram de abandonar a escola.

Posso dizer que a minha motivação maior com a EJA despertou quando percebi que seu principal objetivo é auxiliar o jovem, adulto ou idoso a tornar-se tudo aquilo que ele tem capacidade para ser e desejo de ser.

Diante do exposto, coloca-se como problema de pesquisa o que vem sendo pesquisado nos Programas de Pós-Graduação em Educação sobre as temáticas EJA e TICs e como é a estrutura da rede de colaboração científica formada por docentes que orientam e participam de banca de defesas de estudos destas temáticas?

Dessa forma, esta dissertação apresentou a proposta de: (i) inventariar e sistematizar a produção de conhecimento em Educação, a partir de um recorte temático e temporal definido; (ii) extrair as principais características das pesquisas; (iii) identificar temáticas e abordagens dominantes ou emergentes; e (iv) identificar a dinâmica da estrutura da rede de colaboração científica no campo de estudo.

O estudo proposto foi efetivado por meio de identificação das pesquisas acadêmicas, desenvolvidas no período de 2010 a 2014, dos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Educação das seguintes instituições: Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET MG); Pontifícia Universidade

Católica de Minas Gerais (PUC MG); Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG); e Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Ressalta-se que todas essas instituições estão localizadas em Belo Horizonte e seus programas são avaliados pela CAPES.

1.1 Justificativa

Pode-se dizer que, na atualidade, o desafio imposto para a EJA se constitui em reconhecer o direito do jovem e do adulto de serem sujeitos do direito a escolarização, buscando novas metodologias, investindo na formação de professores e na flexibilização de currículos.

De acordo com Dias et al (2011):

boa parte da produção teórica da EJA reduz as especificidades desses sujeitos em apenas três aspectos: a) exclusão do processo de escolarização na infância e na adolescência; b) a condição de não criança; c) aluno-trabalhador... Porém, cabe destacar que os sujeitos da EJA tem outras especificidades que ultrapassam a condição de não criança, baixa escolaridade e integrante das camadas populares (DIAS et al, 2011, p.50).

No que tange às tecnologias digitais, a utilização das TICs na educação tem crescido e possibilitado que o ensino seja trabalhado de maneira mais interativa e dinâmica. Parada (2011) apresenta em seu estudo os resultados de uma análise de 262 produções científicas que versavam sobre o tema TICs na educação. Verificou-se uma tendência crescente de pesquisas que abordam o tema, com grande ascendência no quinquênio de 2004 a 2009, contabilizando 52% da amostra, e uma concentração da produção da Região Sudeste, responsável por 51% da produção. A referida autora ainda destaca que a instituição que mais apresentou trabalhos sobre o tema foi a PUC SP. Sendo assim, pode-se dizer que tanto a EJA quanto as TICs tornaram-se objetos de estudo de forma considerável, para muitos pesquisadores.

Salienta-se que boa parte das pesquisas relacionadas aos referidos temas é desenvolvida em programas de pós-graduação. Segundo Dantas (2004), a pós-graduação é responsável pela maior parte da produção científica brasileira, e pelo seu crescimento tanto qualitativo quanto quantitativo ocorrido nas últimas décadas. A universidade, especialmente, os programas de pós-graduação *stricto sensu*, além

de representar relevantes contribuições para a sociedade, colaboram para o desenvolvimento de pesquisas e de novos conhecimentos (MELLO, 2008).

Tendo em vista a relevância da pós-graduação em Educação, a pertinência da produção acadêmica, bem como o processo de desenvolvimento do conhecimento por meio das relações sociais dos pesquisadores, pretende-se, por meio da pesquisa descrita nesta dissertação, compreender de que formas, ou seja, em que medida e em que condições as temáticas EJA, TIC e suas interfaces têm sido investigadas em dissertações e teses.

Além disso, observa-se também a importância da relação entre docentes desses programas para o desenvolvimento científico. É importante ressaltar que essa interação pode ocorrer de várias formas, por meio de diferentes indivíduos e em diversos níveis. Embora a coautoria seja o indicador mais utilizado para verificar a existência de colaboração científica, essa interatividade também pode ocorrer por meio de participação em bancas examinadoras, participação em projetos de pesquisa, participação em grupos de pesquisa dentre outras (BARBOSA NETO, 2011).

Dessa forma, avalia-se como importante mapear as produções acadêmicas e identificar a dinâmica da estrutura de relacionamentos existentes nos campos do conhecimento da EJA, TICs e suas interfaces nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Educação de instituições localizadas na região de Belo Horizonte no período de 2010 a 2014.

Ressalta-se que Da Silva (2010) realizou uma pesquisa para compreender, de que formas, em que medida e em que condições essas temáticas têm sido investigadas em dissertações e teses nos campos do conhecimento da EJA, das TICs e em suas interfaces na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), do período entre 1996 e 2009, buscando trazer uma possível resposta sobre que aspectos e dimensões foram destacados e privilegiados desde a promulgação da Lei 9394/96 – LDBEN. Assim, avaliou-se ser importante realizar o mapeamento da produção científica nos campos da EJA e das TIC na região de Belo Horizonte, no período de 2010 a 2014, com o objetivo de contribuir para a construção de possibilidades de abertura para novos horizontes de pesquisa nesses campos.

Salienta-se que a identificação da rede de colaboração científica não possui como único objetivo revelar os principais docentes e programas, mas, sobretudo, pretende incentivar e facilitar uma interação cada vez maior entre esses atores da

rede. Além disso, torna-se também possível o despertar para a realização de futuras cooperações entre docentes e entre programas, de modo a proporcionar troca de informações e a construção do conhecimento. É importante destacar que existem poucos estudos semelhantes ao proposto nesta dissertação. Assim, a pesquisa proposta visa preencher essa lacuna existente na literatura.

1.2 Objetivos

Este subcapítulo apresenta os objetivos da pesquisa cujos resultados são apresentados nesta dissertação.

1.2.1 Objetivo geral

O objetivo geral da pesquisa realizada foi mapear a produção acadêmica (dissertações e teses), sobre o campo da EJA e TICs, defendida no período de 2010 a 2014, em quatro programas de pós-graduação *stricto sensu* na área de Educação em instituições situadas em Belo Horizonte, visando compreender a estrutura de relacionamentos entre os docentes membros das bancas dessas defesas.

1.2.2 Objetivos específicos

Para tal foram traçados os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as principais características das pesquisas apresentadas em cada dissertação e tese;
- Identificar os docentes que mais se destacaram nos campos supracitados, a fim de compreender a que se deve esse destaque nas redes de colaboração acadêmica; e
- Contribuir para a discussão existente na comunidade acadêmica sobre EJA e TICs.

1.3 Estrutura da dissertação

Esta dissertação está dividida em 5 capítulos, contando com a Introdução. No capítulo 2, apresenta-se uma Revisão da Literatura sobre EJA, TICs e de Redes Sociais. Posteriormente, no capítulo 3, descreve-se a Metodologia empregada para o desenvolvimento do estudo. No capítulo 4 são descritos e analisados os Resultados da pesquisa, segregados por campo temático: EJA, TICs e TICs na EJA. Por fim, no capítulo 5, são apresentadas as Conclusões do estudo, considerando todas as etapas de desenvolvimento da pesquisa. Ademais, são destacadas algumas limitações que influenciaram o desenvolvimento da pesquisa, assim como sugestões para estudos futuros. Seguem-se às Conclusões, as Referências utilizadas para subsidiar este trabalho.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Neste capítulo, o objetivo é apresentar algumas importantes considerações sobre Educação de Jovens e Adultos (subcapítulo 2.1), Tecnologias da Informação e da Comunicação (subcapítulo 2.2) e Redes Sociais (subcapítulo 2.3).

2.1 Educação de Jovens e Adultos (EJA)

A EJA, no Brasil, é uma modalidade de ensino com demandas particulares e que atende uma população que, além de historicamente excluída, é marcada pela diversidade e cruzada por múltiplas tensões (PAIVA; SALES, 2013). Assim, a homogeneização dos sujeitos da EJA vem sendo desafiada. Essa questão começa a se tornar visível no campo da EJA, sendo incorporado ao Documento Base Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Jovens e Adultos (CONFINTEA). Esse documento afirma a heterogeneidade e a diversidade dos sujeitos, nesse sentido:

A EJA volta-se para um conjunto amplo e heterogêneo de jovens e adultos oriundos de diferentes frações da classe trabalhadora. Por isso, é compreendido na diversidade e multiplicidade de situações relativas às questões étnico-racial, de gênero, geracionais; de aspectos culturais e regionais e geográficos; de orientação sexual; de privação de liberdade; e de condições mentais, físicas e psíquicas – entendida, portanto, nas diferentes formas de produção da existência, sob os aspectos econômicos e culturais. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2008, p. 13).

Segundo Di Pierro (2005), o processo de redefinição da identidade e das políticas de EJA no Brasil, tem despertado a atenção e desencadeado a realização de estudos sobre juventude, gênero, especificidades do campo dentre outros. A referida autora também destaca que:

Nos anos mais recentes, a emergência de movimentos que reivindicaram o reconhecimento político e cultural de identidades sociais singulares (mulheres, negros, jovens, indígenas, sem terra), ao lado da difusão dos pensamentos de autores orientados ao interculturalismo e/ou vinculados ao “paradigma da identidade”, favoreceu o reconhecimento da diversidade dos sujeitos da educação de jovens e adultos. Em princípio, sobressai a percepção da “juvenilização” do alunado da educação de jovens e adultos, mas também começam a surgir os recortes de gênero e a especificidade do campo, sendo raros e recentes os estudos que abordam a condição étnico-racional, mesmo quando os diagnósticos indicam que a população negra é maioria dentre os jovens e adultos analfabetos e com baixa escolaridade.

Ainda mais notável é a escassez de conhecimento sobre as pessoas com necessidades educativas especiais, assim como sobre as identidades e práticas religiosas dos jovens e adultos inseridos e processos de escolarização (DI PIERRO, 2005 p.1121).

“A educação de jovens e adultos é um campo de práticas e reflexão que inevitavelmente transborda os limites da escolarização em sentido estrito” (DI PIERRO; JOIA; RIBEIRO, 2001, p. 58). Diante da referida citação pode-se perceber que a educação vai muito além do contexto escolar, pois ela ocorre nos espaços sociais dos sujeitos durante o seu cotidiano e durante toda a sua vida.

De acordo com o autor Dayrell (2007), na EJA, fala-se em educação, e não em ensino, como nos ocorre na educação básica. Ademais, na EJA, dá-se nome aos sujeitos a quem se destina (jovens e adultos), ao contrário das outras modalidades que nomeiam o seu lugar na estrutura educacional. Ao se referir educação, entende-se que a EJA sempre foi muito mais ampla que o ensino, não se reduzindo a escolarização, transmissão de conteúdo, pois esses sujeitos estão situados num determinado tempo da vida, possuindo características próprias, pelo lugar que ocupam, pelas realidades que vivem e por apresentarem demandas e necessidades específicas.

Nesse sentido, Arbache (2001) destaca que

É necessário superar a ideia de que a EJA se esgota na alfabetização, desligada da escolarização básica de qualidade. É também necessário superar a descontinuidade das ações institucionais e o surgimento de medidas isoladas e pontuais, fragmentando e impedindo a compreensão da problemática. É preciso desafiar o encaminhamento de possíveis resoluções que levem à simplificação do fenômeno do analfabetismo e do processo de alfabetização, reduzindo o problema a uma mera exposição de números e indicadores descritivos. Visualizar a educação de jovens e adultos levando em conta a especificidade e a diversidade cultural dos sujeitos que a ela recorrem torna-se, pois, um caminho renovado e transformador nessa área educacional (ARBACHE, 2001, p.22).

Ressalta-se que jovens, adultos e idosos sempre estiveram presentes na Educação de Adultos, como se pode observar na citação abaixo:

[...] os critérios da avaliação da idade, da juventude ou da velhice não podem ser os do uso do calendário. Ninguém é velho só porque nasceu há muito tempo ou jovem porque nasceu há pouco. Somos velhos ou moços muito mais em função de como pensamos o mundo, da disponibilidade com que nos damos curiosos ao saber, cuja procura jamais nos cansa e cujo achado jamais nos deixa imovelmente satisfeitos. Somos moços ou velhos muito mais em função da vivacidade, da esperança com que estamos sempre prontos a começar tudo de novo e se o que fizemos continuar a encarnar sonho nosso sonho eticamente válido e politicamente necessário. (FREIRE, 1995, p.56).

Analisando por essa perspectiva, Coura (2007) buscou saber os motivos pelos quais pessoas idosas interromperam ou nunca deram início aos seus estudos quando eram crianças e adolescentes e também quais foram as motivações que os levaram de volta a instituição depois de tantos anos fora dela ou sem nunca tê-la frequentado. A referida autora aponta que devido à não existência de escolas públicas e a problemas de ordem financeira e familiar esses sujeitos não puderam concluir ou iniciar seus estudos quando eram crianças e adolescentes. No entanto eles voltam à escola para realizar o sonho ou o desafio que os acompanha desde a infância: estudar. Depois de tantos anos a escola é também para eles um lugar de socialização e frequentar a escola os levou a maior desinibição fazendo com que se tornassem mais atuantes no grupo familiar e social em que vivem e, além disso, promoveu uma melhoria na autoimagem dos mesmos.

Em relação aos jovens, Da Silva (2010) ressalta que os motivos que os trazem de volta à escola, que abandonaram, há muito tempo são outros. Com isso surgem novos desafios para educadores da EJA. Além dos professores, consideram-se educadores os pedagogos, diretores, bibliotecários e outros profissionais da educação que ao observarem as mudanças no ambiente escolar percebem que é preciso que haja uma modificação de suas práticas pedagógicas também. Muitos jovens são atraídos para a escola pela oportunidade de trabalho, por exigência imposta pelo mercado de trabalho e até mesmo por exigência das empresas nas quais esses jovens trabalham (muitas empresas buscam conseguir certificados de qualidade que exigem um nível educacional mínimo para todos os seus funcionários). Dessa forma, eles retornam pela necessidade e pela oportunidade de construir seus conhecimentos e partilharem saberes na EJA.

Nesse sentido, Arroyo (2006) destaca que:

Continuo defendendo que estamos em um momento muito delicado para a EJA: ou diluí-la nas modalidades escolarizadas de ensino fundamental e médio vistas como a forma ideal, ou configurá-la como um campo específico do direito à educação e à formação de coletivos marcados por constantes sociais (SIC). Defendo esta segunda alternativa, ainda que mais complexa e desafiante para a pesquisa, a teorização e a formulação de políticas e normas. Considero que estamos em um tempo oportuno, propício para tentar essa configuração com sua especificidade. Sem dúvida que essa tarefa exige superar improvisações e amadorismos, porém exige, sobretudo, não jogar fora a rica diversidade e a abertura que caracterizam essa história: não ter esquecido a especificidade dos coletivos sociais jovens-adultos populares. (ARROYO, 2006. p. 34)

No que se refere aos adultos, Santos (2003) verificou as causas e motivações que os excluem e/ou reinserem na escola. De acordo com a autora, os adultos interrompem os estudos por questões financeiras, por dificuldade de conciliar trabalho e estudo, ou mesmo devido à própria dificuldade de acompanhar os estudos e/ou ao desânimo que essa atividade provoca.

Machado (2007) destaca que:

A luta histórica no campo da EJA tem sido para que o poder público assuma sua responsabilidade na oferta da educação básica de jovens e adultos; que universidades e sistemas públicos de ensino assumam a formação inicial e continuada de professores e educadores; que a sociedade civil, organizada nos seus movimentos e no setor empresarial, seja demandante desta oferta de escolarização para jovens e adultos; que educadores e educandos se identifiquem de fato com uma modalidade do ensino fundamental e médio em sua especificidade. Todas estas ações são como fios diferentes que tecem uma só rede: a da educação como direito, segundo tema gerador desta reflexão. (MACHADO, 2007, p. 25).

Segundo Cunha Júnior e Araújo (2013), os jovens e os adultos que dão continuidade ao seu processo de escolarização têm maior acesso à informação e ao conhecimento. Tornam-se capazes de se protegerem de doenças sexualmente transmissíveis, de garantirem a sua seguridade social, de intervirem politicamente em suas comunidades e de acompanharem os processos tecnológicos da informação e da comunicação, exercendo sua participação cidadã de forma ativa e plena.

Contudo, as reflexões sobre a EJA não podem desconsiderar a contínua e crescente consolidação do emprego das TICs na Educação. Conforme Freitas (2005), a utilização dessas tecnologias na educação vem estimulando os

educadores a refletirem sobre as práticas e criando novos espaços para uma renovação pedagógica.

Martinez (2006) desenvolveu uma pesquisa em uma escola de EJA na periferia de Buenos Aires, onde analisou o aumento do contingente de jovens que não frequentavam ou que haviam deixado de frequentar o Ensino Médio entre 2001 e 2004. Um dos pontos destacadas nos resultados é que as TICs contribuíram para a permanência dos jovens no sistema escolar.

Ademais, em outro estudo, Silva (1999) ressalta a importância da informática na vida dos jovens que participam de projetos educativos desenvolvidos por Organizações não-governamentais (ONGs). Ele enfatiza a importância crescente dos espaços não-formais de educação e a relevância das práticas educativas dialógicas, principalmente pelo fato da crescente influência das TIC sobre os processos educativos.

2.2 Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs)

Pode-se dizer que as TICs estão cada vez mais presentes na sociedade contemporânea. As pessoas usualmente vivem cercadas por informações que estão disponíveis em diversos suportes, atendendo a várias demandas de um mundo globalizado. O acesso e o uso adequado da tecnologia tornarão as pessoas aptas a integrarem a sociedade da informação.

Oliveira (2000) apresenta a sociedade da informação como um ambiente globalizado baseado em comunicação, informação, conhecimento e aprendizagem. E a disseminação da informação torna-se fundamental para a construção do conhecimento e conseqüentemente para a formação do cidadão. Nesse sentido, pode-se dizer que as TICs “trazem a possibilidade de democratização e universalização da informação com grande potencialidade para diminuir a exclusão social” (SCHWARZELMÜLLER, 2005, p.1). Ressalta-se que:

O termo Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) refere-se à conjugação da tecnologia computacional ou informática com a tecnologia das telecomunicações e tem na Internet e mais particularmente na World Wide Web (WWW) a sua mais forte expressão. Quando estas tecnologias são usadas para fins educativos, nomeadamente para apoiar e melhorar a aprendizagem dos alunos e desenvolver ambientes de aprendizagem, podemos considerar as TIC como um subdomínio da Tecnologia Educativa (MIRANDA, 2007, p.43).

Atualmente, vivemos em uma sociedade em que são tão poderosos os meios de acesso a informação, de comunicação e de interação entre os indivíduos, que se torna sem sentido que o processo educativo continue a se basear fundamentalmente na organização, na simplificação e na transmissão dos conteúdos pelo professor e pelos manuais em que o seu trabalho habitualmente se apoia (COSTA, 2009).

Para Oliveira, Costa e Moreira (2004),

[...] a entrada das TICs no sistema escolar vem abrindo espaço para se repensar o fazer pedagógico. Sendo assim, a sala de aula não pode ser percebida hoje do mesmo modo como a percebia quem apreendia o mundo basicamente através dos livros e da tradição oral. (OLIVEIRA; COSTA; MOREIRA, 2004, p, 112)

No Quadro 1, são apresentados alguns problemas que as escolas encontram por não acompanharem a evolução da tecnologia.

Sobre o processo de ensino e aprendizagem, de acordo com Nova e Alves (2003, p.26), “toda aprendizagem é mediada por instrumentos e signos e o papel do mediador é fundamental para o desenvolvimento de novas funções cognitivas, sociais e afetivas”. Nessa perspectiva, Moran (2007, p. 9) destaca que a utilização das TICs como recurso pedagógico pode contribuir para a melhoria processo de ensino/aprendizagem nas escolas, uma vez que as “escolas não-conectadas são escolas incompletas”. Porém, os professores ainda caminham à margem do processo de utilização desses recursos (SILVA; AZEVEDO, 2005). Os motivos podem ser os mais variados, talvez o de desconhecer as possibilidades pedagógicas das TICs seja o maior deles, pois muitos professores provavelmente utilizam as TICs em na sua vida particular.

Quadro 1 Características da Sociedade da Informação e faces do problema com a Escola se confronta

	CARACTERÍSTICAS DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO	FACES DO PROBLEMA COM QUE A ESCOLA SE CONFRONTA
Incremento significativo de informação e de fluxos de informação.	<p>Abundância de informação e de canais de disseminação.</p> <p>Facilidade de acesso a “todos” (todos podem acessar à informação, embora isso não garanta que os indivíduos estejam mais bem informados).</p> <p>Preponderância da cultura da imagem e do espetáculo (cultura visual).</p>	<p>Informação limitada ao conteúdo dos programas e aos modos tradicionais de transmissão (professor, manual, avaliação por testes).</p> <p>Necessidade de investimento na capacidade de transformação de “informação” em “conhecimento” (literacia informacional).</p> <p>Necessidade de investimento na capacidade crítica relativamente à imagem (literacia visual).</p>
Rapidez de processos, rapidez das transformações.	<p>Rapidez na transmissão da informação, mas também na perda de atualidade dessa informação, rapidez na sua renovação.</p> <p>Rapidez no aperfeiçoamento tecnológico (hardware e software) e no surgimento de novas tecnologias.</p> <p>Escassez de espaços e tempos para a abstração e a reflexão.</p> <p>Transformação das coordenadas espaciais e temporais da comunicação.</p>	<p>Persistência dos conteúdos considerados relevantes (dificuldade de renovação e de aceitação de “outros” conteúdos).</p> <p>Dificuldade em motivar os alunos.</p> <p>Investimento no desenvolvimento de competências digitais (literacia digital).</p>
Complexidade, imprevisibilidade, interdependência.	<p>Complexidade do conhecimento, complexidade dos problemas, diminuição de credibilidade das bases de conhecimento tradicionais e declínio das “certezas científicas”.</p> <p>Decisões à escala global Rede de inter-relações, cooperação.</p> <p>Processos de mudança constantes e em muitos aspectos imprevisíveis (flexibilidade).</p>	<p>Segmentação e simplificação do conhecimento, segmentação dos problemas.</p> <p>Dificuldade em lidar com a inovação, a mudança e os saberes “emergentes”.</p> <p>Predominância do contexto próximo.</p> <p>Individualismo e isolamento dos professores.</p> <p>Necessidade de investimento em competências transversais (aprender a aprender).</p>

Fonte: Adaptado de Costa (2009)

De acordo com Santos (2009, p. 12), devido a “problemas advindos de uma formação inicial distante de uso de recursos tecnológicos, uma formação continuada descontextualizada, aligeirada e centrada nas questões técnicas do computador e da internet”, os recursos tecnológicos não têm sido utilizados de maneira efetiva na escola. Pode-se perceber que

O desafio está nas mãos do professor. Se ele não muda sua prática, se a cultura escolar não é alterada, se as relações entre alunos e entre alunos e professores permanecem imperturbáveis, a máquina por si só faz quase nada para revolucionar a educação. (BRASIL, 2008, p. 143).

Santos (2011) investigou sobre a utilização, na educação presencial, de recursos do Portal de Centro de Referência Virtual do Professor (CRV), mantido pelo Governo do Estado de Minas Gerais, ressalta-se que o referido portal apresenta diversos recursos virtuais, e por meio dessa investigação o autor percebeu que a incorporação das TICs pelos professores nos contextos de ensino-aprendizagem ainda é muito tímida e que a simples mudança no formato em que se ofertam os recursos não implicou em uma real mudança na prática docente.

Ainda de acordo com o referido autor, percebe-se uma inconsistência na política do Estado de Minas Gerais no que diz respeito à implantação das tecnologias digitais de comunicação e informação no cotidiano escolar. Ao mesmo tempo em que o governo investe em recursos humanos e financeiros na organização de um portal educacional, falha-se em não garantir as condições mínimas para sua efetiva utilização nos processos de ensino e notadamente, de aprendizagem.

Segundo Da Silva (2010), após o mapeamento de dissertações e teses defendidas no período de 1996 a 2009, pode-se perceber que os temas mais recorrentes versam sobre: (a) a eficácia e a aplicação de materiais didáticos eletrônicos nas salas de aula da educação básica e da educação superior; (b) a exploração indireta do trabalho dos docentes por meio das TICs, na medida em que o trabalho permeado pelas TICs ultrapassa o espaço escolar, sem uma contrapartida salarial e levando-os, em quantidade significativa de casos, ao adoecimento; e (c) a formação de docentes, que foi evidenciada por muitos autores como deficitária e de iniciativa própria. É importante destacar que alguns trabalhos sugerem temas a serem pesquisados futuramente como a relação entre os perfis dos estudantes e as práticas de estudo mediadas pelas TICs.

Quando se fala do emprego de TICs na educação, logo vem à mente de muitas pessoas a Educação a distância (EAD). Dessa forma, é importante destacar que sistemas de EAD ganham destaque com o uso das ferramentas disponibilizadas pelas tecnologias para mediatizar o processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, a EAD está intrinsecamente relacionada com o uso de tecnologias, que são desenvolvidas e inseridas no processo educacional.

Segundo Moran (2002, p. 1), a EAD pode ser definida como “[...] processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente.” Na EAD o ambiente virtual de aprendizagem é como uma sala de aula, acessada via Internet, onde a interação se torna possível (DIAS; LEITE; 2010). Mais especificamente, Almeida (2003, p. 331) destaca que:

Ambientes digitais de aprendizagem são sistemas computacionais disponíveis na Internet, destinados ao suporte de atividades mediadas pelas tecnologias de informação e comunicação. Permitem integrar múltiplas mídias, linguagens e recursos, apresentar informações de maneira organizada, desenvolver interações entre pessoas e objetos de conhecimento, elaborar e socializar produções tendo em vista atingir determinados objetivos. As atividades se desenvolvem no tempo, ritmo de trabalho e espaço em que cada participante se localiza, de acordo com uma intencionalidade explícita e um planejamento prévio denominado design educacional, o qual constitui a espinha dorsal das atividades a realizar, sendo revisto e reelaborado continuamente no andamento da atividade.

De acordo com Ferreira (2012, p. 93), o uso das TICs no processo de ensino-aprendizagem de crianças, jovens e adultos, “poderia ser um instrumental enriquecedor, a partir da compreensão de que a tecnologia é fruto da inteligência humana e que deve ser apropriada para a formulação de novos saberes”.

2.3 Redes Sociais

As redes, conjunto de nós interconectados, são “estruturas abertas capazes de expandir de forma ilimitada, integrando novos nós desde que consigam comunicar-se dentro da rede, ou seja, desde que compartilhem os mesmos códigos de comunicação” (CASTELLS, 1999, p. 498).

De acordo com Burke (2003), a construção do conhecimento é um processo social realizado a partir do esforço e do trabalho coletivo, sendo, assim, uma

atividade construída socialmente. Nesse sentido, segundo Fugino et al. (2009, p. 215-216),

a ciência é uma atividade eminentemente coletiva e social, construída por meio de relações sociais entre os pares. Seus resultados (avanços ou retrocessos) são resultantes da interação entre os pesquisadores, seja de maneira direta (por meio do desenvolvimento de projetos e publicações em co-autoria) ou indireta (por meio da citação de trabalhos da comunidade científica). De certo modo, existe uma relação entre todos os membros de uma comunidade científica de determinada área, tanto nacional quanto internacionalmente, e, em consequência, ao desenvolvimento da atividade científica como um todo.

A partir de 1954, o sociólogo J. A. Barnes passou a usar o termo “rede social” para indicar padrões de relacionamento entre grupos. O termo rede associa-se ao adjetivo “social” para especificar o campo, mas sem delimitar uma disciplina específica, uma vez que é empregado pela Antropologia, Sociologia, Economia, Ciências Políticas, Ciência(s) da Informação, Ciência(s) da Comunicação (MARTELETO, 2010).

As redes sociais podem ser entendidas como “um conjunto ou conjuntos finitos de atores e as suas relações” (SOUSA, 2007, p.131). Para Pinto et al. (2007), as redes sociais podem ser compreendidas como um conjunto de indivíduos, cujas relações representam cooperações entre eles. Esses autores destacam que inerentemente ao conceito de rede social está o conceito de capital social. O capital social representa o grau em que os membros de uma comunidade ou de uma sociedade cooperam e colaboram entre si. Segundo Bulgacov e Verdu (2001) e Sousa (2007), o conceito de capital social é relevante nas redes sociais, pois estas são formadas, principalmente, por meio de vínculos profissionais e de amizade.

Pode-se dizer que existem várias formas de se verificar a inserção de um ator em uma rede social, tais como questionários, observação e entrevistas, dentre outros (BOZEMAN; CORLEY, 2004; SOUSA, 2007). No caso da pesquisa científica, todavia, uma forma muito comum de se verificar a inserção de um pesquisador em uma rede social de colaboração está relacionada à co-autoria em artigos científicos (BARABASI et al., 2002). De acordo com Newman (2004), a co-autoria entre pesquisadores em artigos científicos pode ser entendida como uma “documentação” da rede social de colaboração. Nesse sentido, Fugino et al. (2009, p. 232) afirmam que

A construção de indicadores que permitem visualizar redes sociais de colaboração científica utiliza as técnicas bibliométricas que, via de regra, é elaborada a partir de artigos envolvendo pesquisadores [...] através da contagem de publicações em co-autoria. Essa técnica é internacionalmente utilizada e, apesar das limitações, tem sido uma das melhores alternativas que se possui de mediar a colaboração entre pesquisadores [...].

Wasserman e Faust (1994) destacam que existem dois tipos de dados a serem incluídos na análise de redes: elementos estruturais e elementos de composição. Nesta dissertação, trabalha-se com elementos estruturais que se referem às medidas entre pares de atores, identificando laços de um tipo específico entre autores como exploração das propriedades de centralidade, intermediação e densidade. Assim, as variáveis relacionais aqui aplicadas referem-se à participação em bancas examinadoras de trabalhos apresentados para obtenção do grau de Mestre ou de Doutor.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, apresenta-se os procedimentos metodológicos utilizados para o desenvolvimento da dissertação. Tal pesquisa pode ser classificada como bibliográfica, descritiva e de natureza quantitativa e qualitativa. De acordo com Fonseca (2002), a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de *websites*. No que se refere à pesquisa descritiva, Malhotra (2006) a destaca como aquela que objetiva descrever ou definir um dado fenômeno. Já a pesquisa quantitativa pode ser compreendida como aquela que se fundamenta em métodos estatísticos para sustentar suas análises (FONSECA et al., 2007). Por fim, no que se refere à pesquisa qualitativa, Minayo (2001) destaca que esta trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Os dados empregados na pesquisa foram coletados a partir de dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação em Educação avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em instituições localizadas em Belo Horizonte no período de 2010 a 2014. Aqui mapeamos as Instituições de Educação Superior pesquisadas, as áreas de concentração dos programas de pós-graduação, as linhas de pesquisa e o ano de início de cada programa e apresentamos no Quadro 2.

Quadro 2 Programas de pós-graduação em que as dissertações e teses analisadas foram defendidas

Instituição de Educação Superior	Área de concentração	Linhas de pesquisa	Início
CEFET MG	Educação Tecnológica (Mestrado)	Ciência, tecnologia e trabalho: abordagens filosóficas, históricas e sociológicas. Processos formativos em educação tecnológica. Tecnologias da informação e educação. Práticas educativas em ciência e tecnologia.	2005
PUC MG	Educação Escolar e Profissão Docente (Mestrado/Doutorado)	Educação Escolar: políticas e práticas curriculares, cotidiano e cultura. Educação: Direito à Educação e Políticas Educacionais para os diferentes níveis e modalidades de ensino Profissão Docente: Constituição e Memória	Mestrado: 1998 Doutorado: 2012
UEMG	Educação e Formação Humana (mestrado)	Culturas, Memórias e Linguagens em Processos Educativos. Trabalho, História da Educação e Políticas Educacionais.	2008
UFMG	Conhecimento e Inclusão Social em Educação (Mestrado/Doutorado)	Educação e Ciências. Educação e Linguagem. Educação Escolar Instituições Sujeitos e Currículos. Educação Matemática. Educação, Cultura, Movimentos Sociais e Ações Coletivas. História da Educação. Política, Trabalho e Formação Humana. Políticas Públicas de Educação. Psicologia, Psicanálise e Educação.	Mestrado: 1972 Doutorado: 1990

Fonte: Elaborado pela autora

Identificou-se no banco de dados das referidas instituições as dissertações e teses defendidas no período de 2010 a 2014. Posteriormente à identificação da produção acadêmica, verificaram-se os campos de busca disponíveis no banco de dados de cada instituição. Realizaram-se buscas nos campos de palavras-chave, ano, título e foram identificadas, no total, 98 produções acadêmicas. Na Tabela 1, é apresentado o número de dissertações e teses por campo temático estudado.

Tabela 1 Produção acadêmica por campo temático

Campo temático	Dissertação	Tese	Total
EJA	36	8	44
TICs	46	5	51
Interfaces entre EJA e TICs	3	0	3
Total	85	13	98

Fonte: Elaborada pela autora

Posteriormente realizou-se um download das dissertações e teses disponibilizadas em formato Adobe Reader (pdf). Após essa etapa, para a elaboração de uma planilha, foram extraídos os seguintes dados de cada produção acadêmica: (a) instituição do programa; (b) ano de defesa; (c) autor; (d) orientador; (e) membros da banca; (f) título; (g) resumo; (h) campo temático; e (i) categoria (por assunto). Ressalta-se que, para esta última classificação, realizou-se uma análise da produção acadêmica por meio do resumo.

A categorização de acordo com o campo temático de cada produção científica foi realizada de forma distinta. Sobre a temática EJA, foram adotadas as categorias: (i) Alfabetização e Letramento; (ii) Currículo; (iii) Educação Profissional; (iv) Ensino e Aprendizagem; (v) Formação de Professores; (vi) Políticas Públicas; (vii) Práticas Pedagógicas; (viii) Sujeitos; e (ix) Trabalho.

No que se referem às TICs, foram adotadas as seguintes categorias: (i) Alfabetização e Letramento; (ii) Educação a Distância; (iii) Ensino e Aprendizagem; (iv) Formação de Professores; (v) Inclusão Sociodigital; (vi) Letramento Digital; (vii) Políticas Públicas, (viii) Prática Pedagógica; (ix) Sujeito; (x) Tecnologia Educativa; e (xi) Trabalho.

Para a análise dos dados, empregou-se inicialmente a estatística descritiva. A estatística descritiva, de acordo com Babbie (1999), é uma forma de apresentar descrições quantitativas de modo manejável, sendo que, às vezes, descrevem-se variáveis isoladamente, outras vezes, as associações que ligam uma variável a outra.

Salienta-se que os dados de todas as etapas da pesquisa foram tabulados e analisados com apoio do software Microsoft Excel e as redes de colaboração identificadas por meio de sociograma¹ gerado pelo módulo NetDraw² e os índices calculados por meio do software UCINET³.

As redes sociais, sejam desenvolvidas entre pesquisadores ou entre outros atores, podem ser analisadas por meio de uma série de técnicas denominadas genericamente de análise de redes sociais. De acordo com Matheus e Silva (2009), a análise de redes sociais pode ser compreendida como uma metodologia que utiliza análises matemáticas e estatísticas para o estudo e a visualização de relações entre os atores.

Conforme Molina et al. (2002), uma forma de se analisar as redes sociais é por meio de alguns indicadores estatísticos (sociométricos), uma vez que alguns deles possuem alta correlação com os principais e mais influentes indivíduos da rede. Os indicadores propostos no trabalho de Freeman (1979) são geralmente considerados clássicos nas análises de redes sociais: Grau de Centralidade (*Centrality Degree*), Grau de Intermediação (*Betweenness*) e Grau de Proximidade (*Closeness*).

De acordo com Nascimento et al. (2009), o indicador Grau de Centralidade apresenta o número de relações diretas que um ator possui com outros atores em uma rede social, indicando quem seriam as pessoas mais influentes no campo social. Ainda segundo o mesmo autor, o indicador Grau de Intermediação corresponde ao potencial de um ator intermediar relacionamentos dentro de uma rede, servindo como uma medida de poder. Por sua vez, o indicador Grau de Proximidade pode ser entendido como a capacidade de um ator em uma rede se ligar a todos os outros atores da rede (ALEJANDRO; NORMAN, 2005). Conforme Parreiras et al. (2006), os três indicadores propostos por Freeman (1979) podem ser normalizados, ou seja, padronizados de forma a apresentarem valores que variem de 0 (zero) a 1 (um).

Segundo Borgatti e Everett (2006), os três indicadores supracitados são considerados indicadores que representam a centralidade de um ator em uma dada

¹ É uma maneira de representação das propriedades formais das configurações sociais (WASSERMAN; FAUST, 1994)

² Módulo do software UCINET usado na elaboração da estrutura das redes sociais.

³ Software usado para calcular a Densidade da Rede, assim como o Grau de Centralidade, o Grau de Intermediação e o Grau de Proximidade dos docentes das redes. <https://sites.google.com/site/ucinetsoftware/home>.

rede social. Conforme os referidos autores, essa centralidade evidencia vários aspectos (como o poder, a influência e o status, dentre outros) de um ator em uma rede social. No que tange às redes sociais de colaboração científica, segundo Molina et al. (2002), tais indicadores normalmente identificam os principais e mais influentes pesquisadores em uma dada área do conhecimento. Nesse sentido, Epstein (2009, p. 27) destaca que “não se ocupa a posição central [em uma rede social] porque se é líder, mas se é líder porque se ocupa a posição central”.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo, apresentam-se os resultados da pesquisa. No subcapítulo 4.1, apresenta-se inicialmente um panorama do mapeamento realizado nas produções acadêmicas do campo temático EJA para posterior apresentação da estrutura da rede de colaboração acadêmica. Nos subcapítulos 4.2 e 4.3, segue-se a mesma lógica, porém, sobre as temáticas TICs e TICs na EJA, respectivamente.

4.1 Campo temático EJA

Neste subcapítulo apresenta-se o resultado da busca por produções acadêmicas em nível de mestrado e doutorado do campo temático EJA.

4.1.1 Análise descritiva

A partir do levantamento da produção acadêmica (dissertações e teses) no campo da EJA defendidas nos programas de pós-graduação em educação das quatro instituições estudadas, chegou-se ao total de 44 produções acadêmicas (36 dissertações e 8 teses). Ressalta-se que todas as teses foram defendidas na UFMG, pois as demais instituições não ofertam curso de doutorado ou o doutorado é muito recente (caso da PUC MG, cujo curso de doutorado foi criado em 2012).

A Tabela 2 apresenta produção acadêmica sobre EJA distribuída por instituição e período. Observou-se que a maior produção acadêmica no campo temático da EJA é da UFMG, correspondendo a 70,45% da produção acadêmica analisada. Logo em seguida, aparece o CEFET MG, com 18,18%. É importante destacar que as produções acadêmicas dos programas das referidas instituições correspondem a 88,64% do total analisado. Percebe-se que, no caso do CEFET MG, pelo menos uma dissertação sobre a temática EJA foi defendida durante o período de 2010 a 2014. Já na UFMG, nos anos de 2010 e 2011, o número de produções acadêmicas defendidas foi maior que no ano de 2012 e 2013, já que no ano de 2014 não houve produções na área. Na UEMG foram defendidas 4 (9,09%) dissertações em anos intercalados. Por sua vez, na PUC MG, o campo temático EJA foi pouco trabalhado, sendo defendida apenas 1 (2,27%) dissertação no ano de 2010. Por fim, é importante ressaltar que aparentemente, há uma redução do número de trabalhos

defendidos na área ao longo do período analisado. Enquanto foram defendidos doze trabalhos em 2010, foi defendido apenas um em 2014.

Tabela 2 Produção acadêmica distribuída por instituição e período – EJA

Ano	Instituições				Total
	CEFET MG	PUC MG	UEMG	UFMG	
2010	1	1	0	10	12
2011	2	0	2	9	13
2012	3	0	0	6	9
2013	1	0	2	6	9
2014	1	0	0	0	1
Total	8	1	4	31	44

Fonte: Dados da pesquisa

Na Figura 1, é apresentada uma nuvem de palavras das categorias abordadas no campo temático EJA. Nessa nuvem de palavras, o fato de algumas categorias aparecerem com letras maiores significa que tais assuntos apareceram com mais frequência, ou seja, foram temas mais abordados nesse campo temático estudado.

Figura 1 Nuvem de palavras das categorias abordadas - EJA



Fonte: Dados da pesquisa

Já a Tabela 3 apresenta a classificação (por Categoria) da produção acadêmica por instituição. Ao se analisar a Tabela 3, observou-se que a categoria mais abordada dentro do campo temático EJA foi “Alfabetização e letramento”, seguido por “Formação de professores e Sujeitos”. Logo em seguida aparecem:

“Ensino e aprendizagem”, “Prática pedagógica”, “Currículo”, “Educação profissional”, “Políticas públicas” e “Trabalho”.

Tabela 3 Classificação da produção acadêmica por categoria e instituição - EJA

Categoria	Instituição				Total
	CEFET MG	PUC MG	UEMG	UFMG	
Alfabetização e letramento	0	0	0	8	8
Currículo	2	0	0	2	4
Educação profissional	1	0	0	2	3
Ensino e Aprendizagem	2	0	2	2	6
Formação de professores	0	0	1	6	7
Políticas públicas	0	0	1	1	2
Prática pedagógica	1	1	0	3	5
Sujeito	1	0	0	6	7
Trabalho	1	0	0	1	2
Total	8	1	4	31	44

Fonte: Elaborada pela autora

Realizou-se uma análise dos resumos das dissertações e teses e constatou-se que na categoria “Alfabetização e Letramento” foram classificadas 8 dissertações (todas da UFMG) defendidas em 2010 e 2011, quais sejam: Vargas (2010), Freitas (2010), Valle (2010), Simão (2010), Neiva (2010), Dias (2011), Oliveira (2011) e Silva (2011).

A pesquisa de Vargas (2010) visou ampliar a compreensão do processo de alfabetização e de desenvolvimento psicológico de jovens e adultos a partir da investigação de como eles se apropriam dos sentidos e dos significados da leitura, buscando delinear em quais práticas de leitura eles se inserem, constituem-se leitores e constroem múltiplas identidades. Observou-se, que na pesquisa de Freitas (2010), foi investigada a produção de sentidos por estudantes (jovens e adultos) nas interações discursivas na sala de aula de Física da EJA durante desenvolvimento de uma sequência de ensino de óptica. Já Valle (2010) procurou compreender as práticas da leitura literária entre mulheres que estavam inseridas na EJA, levando em consideração os diversos fatores que influenciam a formação de leitores.

Simão (2010), em sua dissertação, analisou os modos como pessoas jovens e adultas, estudantes da Educação Básica, apropriam-se das práticas de letramento e de numeramento escolares. Neiva (2010), por sua vez, identificou o papel de professoras e a participação de alunos em uma experiência de Leitura Literária

dialogada, em turmas de alfabetizandos e de recém alfabetizados. Já o foco da pesquisa de Dias (2011) foi ampliar a compreensão do processo de apropriação dos sentidos da leitura de crianças e jovens e adultos alfabetizandos a partir da investigação do papel da linguagem em uso nas salas de aula desses sujeitos.

Oliveira (2011) analisou o processo de discussão e escolha do livro didático de alfabetização de jovens e adultos. E Silva (2011) visou compreender possíveis fatores internos ao processo educativo que pudessem contribuir para que seus estudantes, jovens, adultos e idosos, permanecessem nos estudos.

Na categoria “Currículo” foram classificadas 4 dissertações defendidas no CEFET MG e na UFMG no período de 2010 a 2013: Costa (2010), Araújo (2012), Vasconcelos (2011) e Carvalho (2013). Costa (2010) pretendeu, com a sua pesquisa, compreender as formas estruturantes da organização curricular e a materialização do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) em um curso técnico. Araújo (2012), por sua vez, apresentou uma investigação da produção acadêmica sobre Educação Profissional integrada à EJA, na qual se analisam especialmente os aspectos ligados ao currículo. Já Vasconcelos (2011) analisou práticas de numeramento que se constituem no contexto da educação matemática de escolas que atendem a populações camponesas, compreendendo-as como elemento e reflexo das tensões entre o universo urbano e o universo do campo. Por fim, Carvalho (2013) avaliou o caráter educativo das Noites Culturais da EJA e o diálogo estabelecido entre a cultura escolar e a cultura popular.

No que tange a categoria “Educação Profissional” foram classificadas 3 dissertações defendidas no CEFET MG e na UFMG nos anos de 2010 e 2012, quais sejam: Viana (2012), Pacheco (2010) e Moreira (2012). A pesquisa de Viana (2012), apresentou um mapeamento das produções acadêmicas no campo da Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos, desenvolvidas, no âmbito do Projeto 008/PROEJA/CAPES/SETEC. Já Pacheco (2010) apresentou uma interseção entre EJA e educação profissional, que teve como questão norteadora os fatores determinantes de sucesso e/ou fracasso na implementação de uma proposta de EJA integrada à Educação Profissional. Por sua vez, o estudo de Moreira (2012) apresentou os fatores que influenciam a evasão escolar nos cursos técnicos do PROEJA na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais (RFEPT-MG).

A categoria “Ensino e Aprendizagem” é composta com 5 dissertações e 1 tese, sendo que as dissertações foram defendidas no CEFET MG, UEMG e UFMG nos anos de 2010, 2011, 2013 e 2014 e a tese na UFMG em 2013: Fonseca (2011), Avelar (2014), Souza, G. de (2013), Souza, C. R. de (2013) e Nascimento (2010).

Na pesquisa de Fonseca (2011) verificaram-se as relações dos sujeitos educandos do Programa de Educação Profissional para a Educação de Jovens e Adultos (PEPEJA), de uma Escola Estadual de Belo Horizonte – MG, com a apropriação dos conhecimentos de Física, em situações de ensino-aprendizagem, mediadas pelos conteúdos/métodos dessa disciplina. Avelar (2014) enfocou, na sala de aula, como acontece a aprendizagem dos conteúdos de Química a partir da interação entre professora e alunos da EJA. Por sua vez, Souza, G. de (2013) investigou como e quais experiências escolares e de vida comparecem nas interações verbais que se dá entre professor e educandos e entre os educandos, em uma sala de aula de Matemática na EJA. Já Souza, C. R. de (2013) procurou resgatar e valorizar leituras de mundo, saberes tradicionais, territórios materiais e existenciais de educandos da EJA, de uma escola rural localizada no município de Caeté. A pesquisa de Nascimento (2010) concentrou-se na análise linguístico-discursiva das interações orais que ocorreram em uma turma da EJA. E Ferreira (2013), em sua tese, buscou investigar o vínculo da corporeidade com a mobilização de educandas adultas da EJA, para a relação com o saber, durante atividades pedagógicas.

Em relação à categoria “Formação de Professores” foram classificadas 5 dissertações e 2 teses, sendo que 1 dissertação foi defendida na UEMG em 2011 e as demais produções foram defendidas na UFMG no período de 2010, 2011, 2012 e 2013: Andrade (2011), Silva (2010), Silva (2011), Frade (2012), Castro (2013), Porcaro (2011) e Silva (2013).

Observou-se que a pesquisa de Andrade (2011) buscou compreender como docentes alfabetizadoras com a EJA, sem formação específica em História, potencializam, em seus fazeres docentes ordinários, as relações entre História e memória com base em práticas culturais de visita a museus. Silva (2010) caracterizou como um professor em formação inicial usa a linguagem para influenciar os processos que podem promover aprendizagem em situações argumentativas espontâneas ou planejadas em aulas de Ciências da Natureza na EJA. Por sua vez, Silva (2011) buscou identificar e analisar o potencial que práticas

educativas desenvolvidas em espaços culturais e de memória de cidades representaram para a formação de professores que participaram do projeto EJA BH, da Prefeitura Municipal de BH.

Frade (2012) buscou compreender como professores de História, em início de carreira e que atuam na EJA, constroem suas práticas pedagógicas e como percebem seus educandos e as especificidades dessa modalidade de ensino. Já Castro (2013) analisa a formação de professores no Programa Nacional de Inclusão de Jovens (ProJovem Urbano). Na tese de Porcaro (2011), a proposta foi investigar a formação de educadores de jovens e adultos, identificando os desafios que se interpõem na construção de sua profissionalidade docente em tal cenário educacional. E Silva (2013), em sua tese, discutiu sobre as especificidades da formação do educador da EJA por meio de quatro Projetos de EJA.

Na categoria “Políticas Públicas” foram classificadas uma dissertação da UEMG defendida por Marinho (2011) e uma tese da UFMG defendida por Aguiar (2012). A dissertação analisou como se configurou a política pública da EJA, no município de Contagem, durante o quadriênio 2005-2008, em função do novo panorama que se anunciava na ocasião: diálogo mais profundo com os movimentos sociais e a constituição de uma nova proposta de estrutura organizativa na administração pública municipal. Já a tese de Aguiar (2012) trata da EJA em situação de privação de liberdade, tendo como foco as políticas públicas que visam à efetivação do direito à educação nas prisões.

No que se refere a categoria “Prática Pedagógica” foram classificadas 5 dissertações defendidas no CEFET MG, PUC MG e UFMG no período de 2010 a 2013: Silva (2013), Lima (2010), Silva (2010), Viana (2011) e Lima (2012). O estudo de Silva (2013) objetivou apreender as relações entre as análises dos problemas emergentes da prática social, especificamente, da prática pedagógica, apresentadas nos trabalhos de conclusão de curso (TCCs) elaborados pelos egressos do Curso de Especialização Proeja, em uma instituição da Rede Federal, os aportes teóricos que fundamentaram essas análises e o pensamento pedagógico brasileiro. Por sua vez, Lima (2010) mostrou como a terceirização tem sido utilizada nessa modalidade de educação e como a essa prática de mercado gera uma segregação espacial, que limita as áreas a serem utilizadas pelos alunos e pelos professores da EJA.

Silva (2010) buscou descrever e analisar se os educandos são, de fato, reconhecidos nas propostas pedagógicas de estabelecimentos de EJA, localizados

na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Já Viana (2011) apresenta um trabalho que resulta do desenvolvimento e respectiva análise de uma proposta de Teatro do Oprimido com educandos adultos da EJA. Por fim, Lima (2012) analisou práticas de numeramento de alunos e alunas da EJA, forjadas na relação desses estudantes com materiais didáticos utilizados durante as aulas de matemática de que participaram, quando cursavam a segunda etapa do Ensino Fundamental.

No que tange a categoria “Sujeitos” foram classificadas 4 dissertações e 3 teses, sendo que uma dissertação foi defendida no CEFET MG em 2011 e as demais produções foram defendidas na UFMG no período de 2010 a 2013: Santos (2011), Bastos (2011), Cruz (2011), Silva (2012), Schneider (2010), Oliveira (2012) e Noronha (2013).

Santos (2011) apresentou em sua pesquisa como os egressos do Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada à Educação Básica na Modalidade da EJA do CEFET-MG vislumbram e/ou materializam questões relativas às relações étnico-raciais em suas experiências de sala de aula. Bastos (2011), por sua vez, procurou conhecer as trajetórias das egressas de um Programa de EJA Adultos, após a conclusão do curso e compreender os efeitos permanentes da escolarização em suas vidas. O trabalho de Cruz (2011) buscou responder o que sujeitos jovens, adultos e/ou idosos fazem para superar os obstáculos da vida cotidiana, intra e extraescolares, mantendo-se na escola e que relação esses educandos estabeleceram com o saber e com a escola. Já Silva (2012) abordou o tema da inclusão social das pessoas em sofrimento psíquico a partir de uma experiência intersetorial estabelecida entre os campos da saúde mental e da EJA.

Na tese de Schneider (2010), discute-se o desconforto de jovens e adultos, alunos da EJA, no estabelecimento da escola como seu lugar. Oliveira (2012) descreve e analisa a EJA em espaços religiosos, vinculados à Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (RME/BH). Indagando sobre os limites e as possibilidades educativa desse atendimento, o autor reconstitui a trajetória da EJA no município de BH, enfatizando os acordos, os conflitos e as alianças estabelecidas entre atores sociais e políticos que atuaram e atuam nessa modalidade educativa. E Noronha (2013) visou compreender os modos de pensamento de adultos em processo de escolarização na EJA.

Por fim, na categoria “Trabalho” foram classificadas 1 dissertação defendida no CEFET MG por Ferreira (2012) e 1 tese defendida na UFMG por Silva (2013).

Na dissertação, procurou-se identificar e compreender o que os trabalhadores da Construção Civil buscam nos cursos de formação profissional oferecidos por escolas ou por outras instituições. Já na tese de Silva (2013), objetivou-se analisar, em práticas de numeramento que se forjam nas atividades laborais, escolares e da vida cotidiana desses estudantes-trabalhadores, táticas de resistência à ação desumanizadora empreendida por relações de trabalho, educativas e de convivência marcadas pela exploração e pela exclusão.

A Tabela 4 apresenta a relação das categorias abordadas considerando o período estudado. Constatou-se que produções acadêmicas no campo temático EJA que abordavam “Alfabetização e letramento” (categoria mais frequente) concentraram-se apenas nos anos de 2010 e 2011. “Formação de professores” e “Sujeitos” foram abordadas no período de 2010 a 2013. “Ensino e aprendizagem” teve ao menos uma produção durante o período exceto no ano de 2012 e “Prática pedagógica”, “Currículo” e “Trabalho” seguiram a mesma lógica ficando sem produção apenas no ano 2014. Já “Educação profissional” ficou concentrada nos anos de 2010 e 2012 e “Políticas Públicas” nos anos de 2011 e 2012.

Tabela 4 Relação das categorias abordadas por período

Categoria	Ano					Total
	2010	2011	2012	2013	2014	
Alfabetização e letramento	5	3	0	0	0	8
Currículo	1	1	1	1	0	4
Educação profissional	1	0	2	0	0	3
Ensino e Aprendizagem	1	1	0	3	1	6
Formação de professores	1	3	1	2	0	7
Políticas públicas	0	1	1	0	0	2
Prática pedagógica	2	1	1	1	0	5
Sujeito	1	3	2	1	0	7
Trabalho	0	0	1	1	0	2
Total	12	13	9	9	1	44

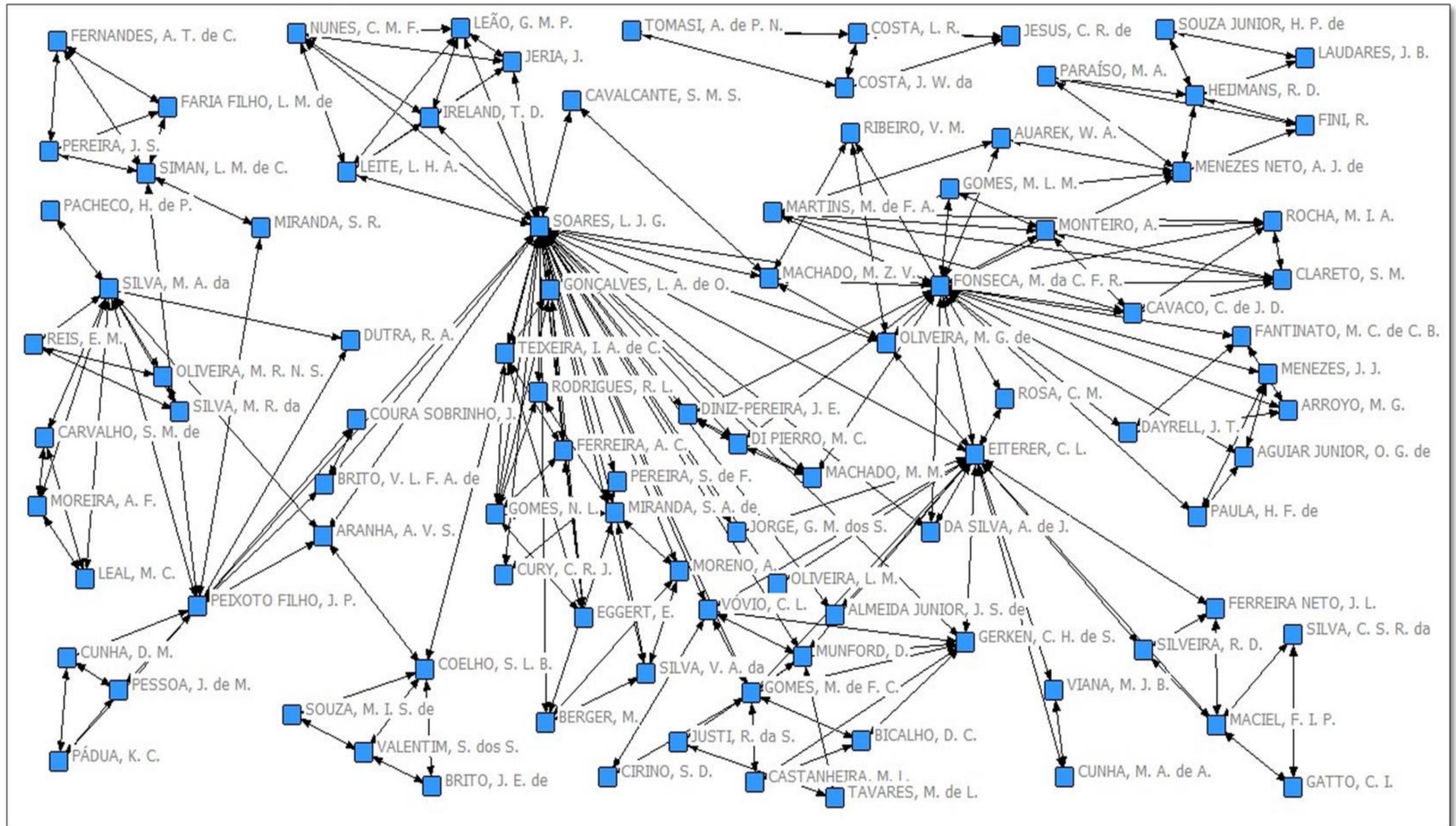
Fonte: Dados da pesquisa

4.1.2 Análise das Redes Sociais

Para a identificação da Rede de colaboração acadêmica (Figura 2), foi preciso montar uma estrutura por meio da participação em banca de defesas das dissertações e teses apresentadas nesta subcapítulo. A participação de docentes em bancas é incentivada não apenas pela contribuição, mas também por ser uma exigência legal da CAPES como critério de avaliação dos programas. No total, foram identificados 96 docentes como membro de banca das 44 produções acadêmicas analisadas.

Nesse sentido, com o intuito de buscar uma maior compreensão do campo acadêmico formado pelos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Educação, do CEFET MG, PUC MG, UEMG e UFMG, realizou-se o estudo da cooperação (Rede de colaboração) dos docentes por meio da participação em bancas. A Figura 2 evidencia a estrutura relacional desse tipo de colaboração.

Figura 2 Rede de colaboração acadêmica por meio de participação em bancas examinadoras



Fonte: Elaborada pela autora

No que se refere estrutura social da colaboração acadêmica por meio de participação em bancas examinadoras de mestrado e doutorado sobre a temática EJA, verificou-se que a densidade foi de 0,0458 no período analisado, ou seja, apenas 4,58% dos laços são efetivados em comparação com os 100,00% dos laços possíveis. Isso significa que a rede poderia ser bem mais densa se ocorresse um número maior de laços (ligações) entre os atores (docentes).

Em relação ao grau de centralidade, que é a quantidade de laços que um ator possui com outros atores em uma rede (WASSERMAN; FAUST, 1994), dos cinco docentes que mais se destacaram na área temática EJA foram: (1º) Professor Leôncio José Gomes Soares; (2º) a Professora Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca; (3º) a Professora Carmem Lúcia Eiterer; (4º) o Professor José Pereira Peixoto Filho; (5º) a Professora Maria Aparecida da Silva.

Quadro 3 Relação de docentes de acordo com o grau de centralidade na rede EJA

Posição	Docente	Nome em citações
1º lugar	Leôncio José Gomes Soares	SOARES, L. J. G.
2º lugar	Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca	FONSECA, M. da C. F. R.
3º lugar	Carmem Lúcia Eiterer	EITERER, C. L.
4º lugar	José Pereira Peixoto Filho	PEIXOTO FILHO, J. P.
5º lugar	Maria Aparecida da Silva	SILVA, M. A. da
6º lugar	Maria de Fátima Cardoso Gomes	GOMES, M. de F. C.
7º lugar	Danusa Munford	MUNFORD, D.
8º lugar	Carlos Henrique de Souza Gerken	GERKEN, C. H. de S.
9º lugar	Maria de Fátima Almeida Martins	MARTINS, M. de F. A.
10º lugar	Nilma Lino Gomes	GOMES, N. L.

Fonte: Dados da pesquisa

Já o indicador grau de intermediação corresponde ao potencial de um ator intermediar relacionamentos dentro de uma rede, servindo como uma medida de poder (NASCIMENTO et al., 2009). Dos cinco docentes que mais se destacaram na área temática EJA foram: (1º) o Professor Leôncio José Gomes Soares – que se apresenta com proeminência em primeiro lugar; (2º) a Professora Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca; (3º) o Professor José Pereira Peixoto Filho; (4º) a Professora Carmem Lúcia Eiterer; e (5º) a Professora Maria Aparecida da Silva.

Quadro 4 Relação de docentes de acordo com o grau de intermediação na rede EJA

Posição	Docente	Nome em citações
1º lugar	Leôncio José Gomes Soares	SOARES, L. J. G.
2º lugar	Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca	FONSECA, M. da C. F. R.
3º lugar	José Pereira Peixoto Filho	PEIXOTO FILHO, J. P.
4º lugar	Carmem Lúcia Eiterer	EITERER, C. L.
5º lugar	Maria Aparecida da Silva	SILVA, M. A. da
6º lugar	Antônio Júlio de Menezes Neto	MENEZES NETO, A. J. de
7º lugar	Antônia Vitória Soares Aranha	ARANHA, A. V. S.
8º lugar	Suzana Lanna Burnier Coelho	COELHO, S. L. B.
9º lugar	Lana Mara de Castro Siman	SIMAN, L. M. de C.
10º lugar	Danusa Munford	MUNFORD, D.

Fonte: Dados da pesquisa

No que tange ao grau de proximidade, este pode ser entendido como a capacidade de um ator em uma rede se ligar a todos os outros atores da rede (ALEJANDRO; NORMAN, 2005). Dentro dessa perspectiva, os cinco docentes que mais se destacaram na área temática EJA foram: (1º) o Professor Leôncio José Gomes Soares; (2º) a Professora Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca; (3º) a Professora Carmem Lúcia Eiterer; (4º) o Professor Roger Andrade Dutra; (5º) o Professor José Pereira Peixoto Filho.

Quadro 5 Relação de docentes de acordo com o grau de proximidade na rede

Posição	Docente	Nome em citações
1º lugar	Leôncio José Gomes Soares	SOARES, L. J. G.
2º lugar	Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca	FONSECA, M. da C. F. R.
3º lugar	Carmem Lúcia Eiterer	EITERER, C. L.
4º lugar	Roger Andrade Dutra	DUTRA, R. A.
5º lugar	José Pereira Peixoto Filho	PEIXOTO FILHO, J. P.
6º lugar	Míria Gomes de Oliveira	OLIVEIRA, M. G. de
7º lugar	Antônia Vitória Soares Aranha	ARANHA, A. V. S.
8º lugar	Analise de Jesus da Silva	DA SILVA, A. de J.
9º lugar	Maria Zélia Versiani Machado	MACHADO, M. Z. V.
10º lugar	Júlio Emílio Diniz-Pereira	DINIZ-PEREIRA, J. E.

Fonte: Dados da pesquisa

Ressalta-se que também é válido destacar os docentes com maior número de orientados no período estudado (Tabela 5). Verifica-se que a principal orientadora foi a Professora Carmem Lúcia Eiterer, tendo orientado 8 alunos. Logo em seguida, aparece o Professor Leôncio José Gomes Soares, tendo orientado 7 alunos. E com 5 orientandos, aparecem as Professoras Maria Aparecida da Silva e Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca.

Tabela 5 Docentes com maior número de orientandos - EJA

Orientadores	Nº de orientandos	Instituição
EITERER, C. L.	8	UFMG
SOARES, L. J. G.	7	UFMG
FONSECA, M. da C. F. R	5	UFMG
SILVA, M. A. da	5	CEFET MG
GOMES, M. de F. C.	2	UFMG
PEIXOTO FILHO, J. P.	2	UEMG
SIMAN, L. M. de C.	2	UEMG
VALENTIM, S. dos S.	2	CEFET MG

Fonte: Dados da pesquisa

Dessa forma, a análise do campo temático EJA indicou uma redução das defesas de teses e dissertações sobre o tema ao longo do período estudado. Além disso, verificou-se uma ampla predominância de trabalhos produzidos nos programas de pós-graduação do CEFET MG e, principalmente, da UFMG. Ademais, apesar de a categoria “Alfabetização e Letramento” ser a mais abordada nos trabalhos estudados, observou-se sua concentração apenas nos primeiros dois anos de análise. Sobre a análise de redes sociais, verificou-se uma baixa densidade da rede, o que indicaria um relacionamento entre os docentes da área muito abaixo do potencial. Constatou-se também uma forte relação entre os índices sociométricos analisados, pois quatro dos docentes aparecem entre os mais destacados em todos os índices. Salienta-se, ainda, a presença desses docentes como os que mais orientaram no período, o que evidencia uma relação positiva entre número de orientações e posições centrais nas redes de colaboração científica.

4.2 Campo temático TICs

Neste subcapítulo apresenta-se o resultado da busca por produções acadêmicas em nível de mestrado e doutorado do campo temático TICs.

4.2.1 Análise descritiva

A partir do levantamento da produção acadêmica (dissertações e teses) no campo das TICs defendidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação das quatro instituições estudadas, chegou-se ao total de 51 produções acadêmicas (36 dissertações e 8 teses).

A Tabela 6 apresenta a produção acadêmica em TICs distribuída por instituição e período. Observou-se que a maior produção acadêmica é do CEFET MG, correspondendo a 45,10%, defendendo, no mínimo, 4 dissertações por ano, exceto no ano de 2011, no qual foi defendida apenas uma dissertação. Logo em seguida aparece a PUC MG, com 25,49% de toda a produção do período. É importante destacar que as produções acadêmicas dos programas das referidas instituições correspondem a 70,59% do total. Já na UFMG, a produção acadêmica corresponde a 23,53% do total. Percebe-se que na UEMG foram defendidas apenas 3 dissertações sobre a temática nos anos de 2012 e 2013, correspondendo a 5,88%. Na UFMG nos anos de 2010 e 2011 o número de produções acadêmicas defendidas foi maior que nos outros anos. Já na PUC MG, as dissertações foram aumentando no decorrer do período analisado. Por fim, é importante ressaltar que aparentemente, encontra-se estável o número de trabalhos defendidos na área ao longo do período analisado. Enquanto foram defendidos 11 trabalhos em 2010, foram defendidos 12 em 2014, como é apresentado da Tabela 6.

Tabela 6 Produção acadêmica distribuída por instituição e período – TICs

Ano	Instituições				Total
	CEFET MG	PUC MG	UEMG	UFMG	
2010	5	2	0	4	11
2011	1	2	0	4	7
2012	4	2	2	1	9
2013	7	3	1	1	12
2014	6	4	0	2	12
Total	23	13	3	12	51

Fonte: Dados da pesquisa

Na Figura 3 é apresentada uma nuvem de palavras das categorias abordadas. Ressalta-se que nas categorias “Alfabetização e Letramento”, “Políticas Públicas” e “Sujeitos” foram defendidas apenas um trabalho, por esse motivo que estas aparecem com fontes bem pequenas na nuvem de palavras.

Figura 3 Nuvem de palavras de palavras das categorias abordadas – TICs



Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisar a Tabela 7, observou-se que a categoria mais abordada dentro do campo temático TICs foi “Tecnologia Educativa”, seguida por “Educação a Distância”. Posteriormente aparecem as categorias “Ensino e Aprendizagem” e “Formação de professores”. Logo em seguida aparecem “Letramento Digital” e “Prática Pedagógica”. Por fim, as categorias “Alfabetização e Letramento”, “Políticas Públicas” e “Sujeito”, que tal como apresentado anteriormente, tiveram apenas um trabalho defendido no período.

Tabela 7 Relação das categorias abordadas por instituições

Categoria	Instituições				Total
	CEFET MG	PUC MG	UEMG	UFMG	
Alfabetização e letramento	0	0	0	1	1
Educação a distância	7	1	1	1	10
Ensino e Aprendizagem	5	0	0	0	5
Formação de professores	0	1	0	4	5
Inclusão Sociodigital	1	1	0	0	2
Letramento digital	0	1	1	1	3
Políticas públicas	1	0	0	0	1
Prática pedagógica	2	1	0	0	3
Sujeito	1	0	0	0	1
Tecnologia educativa	6	8	1	3	18
Trabalho	0	0	0	2	2
Total	23	13	3	12	51

Fonte: Dados da pesquisa

Realizou-se uma análise dos resumos das dissertações e teses e constatou-se que na categoria “Alfabetização e Letramento” foi classificada apenas 1 dissertação defendida no CEFET MG por Ferreira (2011). Este autor realizou uma pesquisa documental com base na análise do Design Pedagógico de mídias digitais desenvolvidas pelo campo acadêmico, tendo como público-alvo crianças em fase de alfabetização.

Em relação à categoria “Educação a Distância”, foram classificadas 10 dissertações defendidas nas quatro instituições estudadas: Moreira (2010), Nogueira (2010), Souza (2011), Belmonte (2012), Ramos (2012), Silva (2013), Lopes (2014), Rocha (2014), Ribeiro (2013) e Nepomuceno (2012). Devido à grande relevância que o tutor virtual ganha no cenário da Educação a Distância (EAD), Moreira (2010) apresentou um estudo que visou conhecer melhor as atividades desenvolvidas por esse ator, suas atribuições, processo de formação e sua situação funcional dentro das instituições. Por sua vez, Nogueira (2010) buscou verificar a oferta dos cursos de Pedagogia e Administração na modalidade EAD em um polo da RMBH, confrontando informações existentes em documentos oficiais do polo, da universidade em questão e do MEC. O trabalho de Souza (2011) investigou o processo de implantação do curso técnico em Planejamento e Gestão em Tecnologia da Informação (PGTI) na modalidade a distância, com o apoio do Sistema e-Tec Brasil no CEFET-MG, durante o ano de 2010.

Ramos (2012) fez uma análise das interações entre professor-aluno no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) a partir da perspectiva da teoria sócio-histórica de Vygotsky. Já Belmonte (2012) visou aprofundar a análise sobre qualidade em EAD, identificando o conteúdo das pesquisas científicas nacionais sobre este tema. O foco de Silva (2013) foi a investigação das contribuições de um Objeto de Aprendizagem (OA) para o AVA (Moodle), de acordo com os princípios constitutivos de uma Interface Gráfica de Usuário (GUI – *Graphics User Interface*) e os conceitos de interação e imersão. Já Lopes (2014) verificou se as ações pedagógicas do curso técnico de eletrônica da Rede e-Tec Brasil do CEFET-MG utilizam as concepções de Paulo Freire no que se refere à dialogicidade, autonomia e contextualização do saber como ato de cidadania no processo de ensino.

Rocha (2014) analisou o papel do tutor de Libras na EAD no processo de mediação pedagógica em sua atuação nessa modalidade. Ribeiro (2013) investigou a aprendizagem na modalidade EAD, mediada em AVAs, para gestores escolares,

alunos do curso de Pós-Graduação a distância, ministrado pela Escola de Gestores em Educação Básica (EGEB), oferecido pela UFMG. E Nepomuceno (2012) investigou a entrada da UFMG na oferta de Cursos de Graduação, na modalidade a distância.

Na categoria “Ensino e Aprendizagem” foram classificadas 5 dissertações defendidas no CEFET em 2010, 2013 e 2014, quais sejam: Braga (2010), Menezes (2010), Borja (2013), Mattos (2014) e Freitas (2014). Em seu trabalho, Braga (2010) procurou descobrir como a Web é utilizada no processo de ensino/aprendizagem em escolas públicas da cidade de Contagem e como ocorre a apropriação da TI pelos alunos e professores. Menezes (2010) analisou as razões que justificam a existência do Laboratório de Informática na rede particular de ensino em Belo Horizonte e a realidade de sua utilização no processo de ensino e aprendizagem no âmbito dos anos iniciais 1º ao 5º ano. Já Borja (2013) identificou as estratégias utilizadas no ensino de língua estrangeira a distância, via internet, as quais têm levado os alunos a optarem por esta modalidade de ensino, bem como os motivos que favorecem a permanência dos mesmos neste curso. Por sua vez, Mattos (2014) identificou as metodologias e os processos de avaliação discente em um curso técnico na modalidade EAD, buscando compreender como as avaliações auxiliam o professor no seu planejamento e nas suas intervenções pedagógicas, incorporando, também, as perspectivas do tutor e do aluno. E Freitas (2014) buscou compreender em quais perspectivas a personalização do processo ensino-aprendizagem ocorre em uma disciplina do Curso técnico de nível médio a distância em Informática para Internet da Rede e-Tec Brasil.

No que tange a categoria “Formação de Professores” foram classificadas 4 dissertações e 1 tese, defendidas na PUC MG e na UFMG: Araújo (2011), Campos (2011), Pereira (2013), Oliveira (2014) e Ferreira (2010). A pesquisa de Araújo (2011) centra-se na formação de professores, desenvolvida com a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação. Por sua vez, Campos (2011) investigou nove cursos de licenciatura buscando responder de que modo as tecnologias têm sido utilizadas nos cursos de formação inicial e, se a formação, utilizando-se do computador/da internet, conseguiu articular o uso instrumental e o pedagógico. E por fim, o autor verificou se ocorreu alguma mudança com a chegada dos equipamentos tecnológicos nas escolas e na formação de professores. Já

Pereira (2013) analisou a formação de docentes, em nível superior, desenvolvida a distância, com o recurso das TICs, em uma instituição particular de Belo Horizonte.

O foco da pesquisa de Oliveira (2014) foi sob a perspectiva de desvelar as intencionalidades políticas e econômicas de uso das TIC, na sociedade capitalista contemporânea, na educação e, sobretudo, analisar como a tecnologia vem sendo apropriada por grupos e classes sociais dominantes. Em sua tese, Ferreira (2010) analisou como a participação em um grupo de trabalho colaborativo, cujo foco são as Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas à Educação (TICEs), pode contribuir para o desenvolvimento profissional de professores de História da Rede Municipal de Ensino de Belo Horizonte (RME-BH).

As dissertações de Santos (2013) e Oliveira (2014), defendidas no CEFET MG e na PUC MG, respectivamente, foram classificadas na categoria “Inclusão Sociodigital”. A primeira teve como objetivo verificar se o Programa Nacional de Tecnologias Educacionais (Proinfo) tem promovido capacitação dos agentes educacionais para o uso das TICs na RMBH. Já Oliveira (2014) focou na contribuição do computador enquanto ferramenta tecnológica para o processo ensino-aprendizagem e para a inclusão sociodigital dos alunos com deficiência visual, sendo o sistema Dosvox um auxiliar nesse seguimento.

No que se refere ao “Letramento Digital” foram classificadas 2 dissertações e 1 tese, defendidas na PUC MG, UEMG e UFMG: Velloso (2010), Ferreira (2012) e Roque (2011). A dissertação elaborada por Velloso (2010) visou investigar se o processo de apropriação de interfaces da Web 2.0, orientado pela escola, confere habilidades para o letramento digital de alunos do Ensino Fundamental. Por sua vez, Ferreira (2012) analisou os usos das TICs, em escolas da rede municipal de Belo Horizonte, e do conceito de Sociedade da Informação, respectivamente. A tese de Roque (2011) investigou a constituição de uma prática discursiva entre educadores em processo de formação inicial, atuando em uma rede sociotécnica, num ambiente virtual de aprendizagem e, nessa prática, buscou-se compreender as relações entre a participação em contextos de autoria e o processo de letramento digital vivenciado por esses sujeitos.

A dissertação de Aguiar (2012) defendida no CEFET MG foi a única classificada na categoria “Políticas Públicas”. A pesquisa abordou o resultado de um levantamento das políticas públicas educacionais brasileiras integrantes do Governo Lula (2003-2010), com foco na EAD. Identificando quais políticas públicas

educacionais oferecem suporte para a realização de cursos a distância, quais oferecem a educação a distância propriamente dita, bem como a análise das principais características das políticas públicas educacionais que estão relacionados diretamente com a educação a distância, verificando a importância da EAD no Governo Lula.

No que tange à categoria “Prática Pedagógica” foram classificadas 3 dissertações defendidas no CEFET MG e na PUC MG, quais sejam: Guimarães (2012), Miranda (2013) e Rodrigues (2014). Guimarães (2012) investigou os fundamentos da prática pedagógica construtivista e o projeto de utilização de um AVA em disciplina optativa do ensino médio de uma escola construtivista. Já Miranda (2013) investigou as estratégias pedagógicas utilizadas no processo de ensino-aprendizagem dos cursos técnicos na modalidade a distância dos três cursos técnicos oferecidos pelo e-Tec CEFET-MG: Meio Ambiente, Eletrônica e Informática para Internet. E Rodrigues (2014) investigou o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) nos estágios curriculares do curso de Pedagogia a distância. Tal estudo verificou também o preparo dos cursistas para lidar com as tecnologias disponíveis e analisar o desenvolvimento de atividades pedagógicas utilizando as TDIC.

Em relação a categoria “Sujeitos” foi classificada apenas 1 dissertação defendida no CEFET MG. No seu trabalho, Chiericatti (2014) analisou a relevância da Educação das Relações Étnico-Raciais na formação do pedagogo na EAD. Verificou também a formação didática e pedagógica dos concluintes do curso de Pedagogia nesta modalidade.

Na categoria “Tecnologia Educativa” foram classificadas 17 dissertações e 1 tese, defendidas no CEFET MG, PUC MG, UEMG e UFMG: Paula (2010), Tufy (2013), Rafacho (2013), Abreu (2014), Jesus (2014), Oliveira (2013), Ferreira (2014), Bento (2010), Santos (2011), Santos (2012), Reis (2012), Flauzino (2013), Santos (2013), Guimarães (2013), Silva (2014), Timóteo (2012), Oliveira (2010) e Sales (2010).

Em sua dissertação, Paula (2010) visou ampliar a compreensão sobre o uso de *podcasts* em situações de ensino-aprendizagem e, além disso, conhecer a opinião docente a respeito do recurso, que integra o rol de novas tecnologias de informação e comunicação. Já Tufy (2013) investigou se as redes sociais, enquanto espaços de integração e organização social, poderiam contribuir para a construção

do conhecimento e a aprendizagem escolar de seus usuários por meio de uma investigação junto aos estudantes de graduação do curso de Engenharia da Computação do CEFET-MG. Por sua vez, Rafacho (2013) analisou a prática do uso sistematizado de analogias em sala de aula e suas relações com a didática fundamental, buscando contribuir para a compreensão do uso de analogias nos processos de ensino e de aprendizagem. Para tanto, foi realizado um estudo comparativo entre a proposta da MECA (Metodologia de Ensino com Analogias) e suas relações com a multidimensionalidade proposta pela Didática Fundamental em ambientes educacionais que utilizam contextos simulados por jogos empresariais como prática pedagógica no curso de Administração de Empresas.

Na pesquisa de Abreu (2014), foi trabalhada a questão de quais os fundamentos do cinema como tecnologia educativa veiculada pelos órgãos governamentais do Governo Vargas, Instituto Nacional de Cinema Educativo (INCE) e do Cinejornal Brasileiro (CJB) no período 1930-1945. A partir do uso da inovação tecnológica do cinema, na década de 1930, buscou-se analisar a relação do INCE e do CJB, tendo em vista a educação veiculada por meio do cinema educativo e compreender o período histórico em questão. Por sua vez, Jesus (2014) investigou as possíveis apropriações por parte dos professores de Geografia, que atuam na Educação Básica, dos recursos multimídia disponibilizados pelos espaços destinados à formação e divulgação científica, tomando como base o recurso audiovisual “Sertão Vivo”, hipertexto que integrou, entre os anos de 2010/2013, a exposição Demasiado Humano, organizada e apresentada pelo Espaço do Conhecimento UFMG. Já Oliveira (2013) apresenta os resultados de uma pesquisa sobre a experiência de educação profissional pelo rádio viabilizada pelo Sistema Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac) da cidade de São Paulo, nos anos 1947-1961, denominada Universidade do Ar (Unar). Por sua vez, Ferreira (2014) verificou se os professores da PUC Minas Virtual, instituição de Ensino Superior a distância do estado de Minas Gerais, percebem as atividades de desenho instrucional, de programação visual e de design de interação, que fazem parte das etapas de produção de objetos de aprendizagem disponibilizados na internet.

O foco da pesquisa de Bento (2010) foi identificar possíveis mudanças na gestão da sala de aula causados pela introdução do chamado laptop educacional 1:1. Santos (2011) buscou identificar os elementos favorecedores para a apropriação de recursos do Portal de Centro de Referência Virtual do Professor

(CRV) em contextos presenciais de ensino em escolas públicas estaduais. E Santos (2012) identificou as representações sociais sobre internet e escola de professores de uma escola pública municipal de Itabira - MG, buscando entender como elas podem fundamentar e organizar uma concepção de ensinar e aprender que incorpore recursos da Web. No trabalho de Reis (2012), foram discutidas as mudanças e permanências que ocorrem no ensino de Matemática em uma escola pública municipal de Belo Horizonte que integra o Projeto UCA. O referido projeto visa a inserção de uma tecnologia móvel desenvolvida, especificamente, para a educação, o laptop educacional, trazendo novas configurações de utilização das TDICs na escola. Flauzino (2013) buscou verificar se e como a incorporação do laptop educacional, no uso 1:1 imersivo pelo aluno, contribui para que professores das séries iniciais do Ensino Fundamental inovem em suas práticas pedagógicas. Na pesquisa de Santos (2013), procurou-se analisar as estratégias de ensino-aprendizagem, mediadas pela Web, que propiciem a prática do trabalho colaborativo. Guimarães (2013) verificou se e como o uso 1:1 do laptop educacional pode contribuir para uma prática inovadora no ensino de História.

A pesquisa de Silva (2014) visou investigar quais os sentidos atribuídos à instituição escolar em redes virtuais, especificamente, o Facebook no período de setembro de 2012 a novembro de 2013. Timóteo (2012) investigou a utilização das TICs no ensino de História. Essa investigação consistiu em dimensionar a potencialidade didático-pedagógica das TICs no ensino-aprendizagem da disciplina, verificando até que ponto as práticas de ensino no ambiente virtual potencializam o exercício da palavra e da contra palavra em tensão significativa necessária para a construção dos sentidos na aprendizagem dos conteúdos históricos escolares. Em sua pesquisa, Oliveira (2010) visou compreender e descrever o processo de aprendizagem em que se engajam os alunos de Cálculo Diferencial e Integral I ofertado na modalidade à distância intermediado pelo Hipertexto. A tese de Sales (2010) tratou do processo de produção das subjetividades juvenis na interface entre o currículo de uma escola pública de ensino médio profissionalizante e o currículo do Orkut (rede social extinta em setembro de 2014).

Na categoria “Trabalho” foram classificadas 2 teses defendidas na UFMG por Pinto (2010) e Neves (2011). A primeira versa sobre a tecnologia informacional e o trabalho do professor de Direito, mediado pelo Escritório Virtual do Serviço de Assistência Judiciária no atendimento à população vulnerabilizada do município de

Contagem. Já Neves (2011) investigou profissionais tutores e docentes com vínculo empregatício em instituições privadas do ensino superior. Essa pesquisa teve como objetivo geral analisar as condições de trabalho docente do ensino superior da rede privada de ensino na EAD em Minas Gerais.

A Tabela 8 apresenta a relação das categorias abordadas no campo temático TICs por período. Constatou-se que houve apenas 1 defesa no campo temático TICs que abordava “Alfabetização e letramento” no ano de 2011. Já sobre “Educação a distância”, o número de defesas praticamente se mantiveram durante o período. Na categoria “Tecnologia educativa” ocorreu um pique no ano de 2013.

Tabela 8 Relação das categorias abordadas por período

Categoria	Ano					Total
	2010	2011	2012	2013	2014	
Alfabetização e letramento	0	1	0	0	0	1
Educação a distância	2	1	3	2	2	10
Ensino e Aprendizagem	2	0	0	1	2	5
Formação de professores	1	2	0	1	1	5
Inclusão Sociodigital	0	0	0	1	1	2
Letramento digital	1	1	1	0	0	3
Políticas públicas	0	0	1	0	0	1
Prática pedagógica	0	0	1	1	1	3
Sujeito	0	0	0	0	1	1
Tecnologia educativa	4	1	3	6	4	18
Trabalho	1	1	0	0	0	2
Total	11	7	9	12	12	51

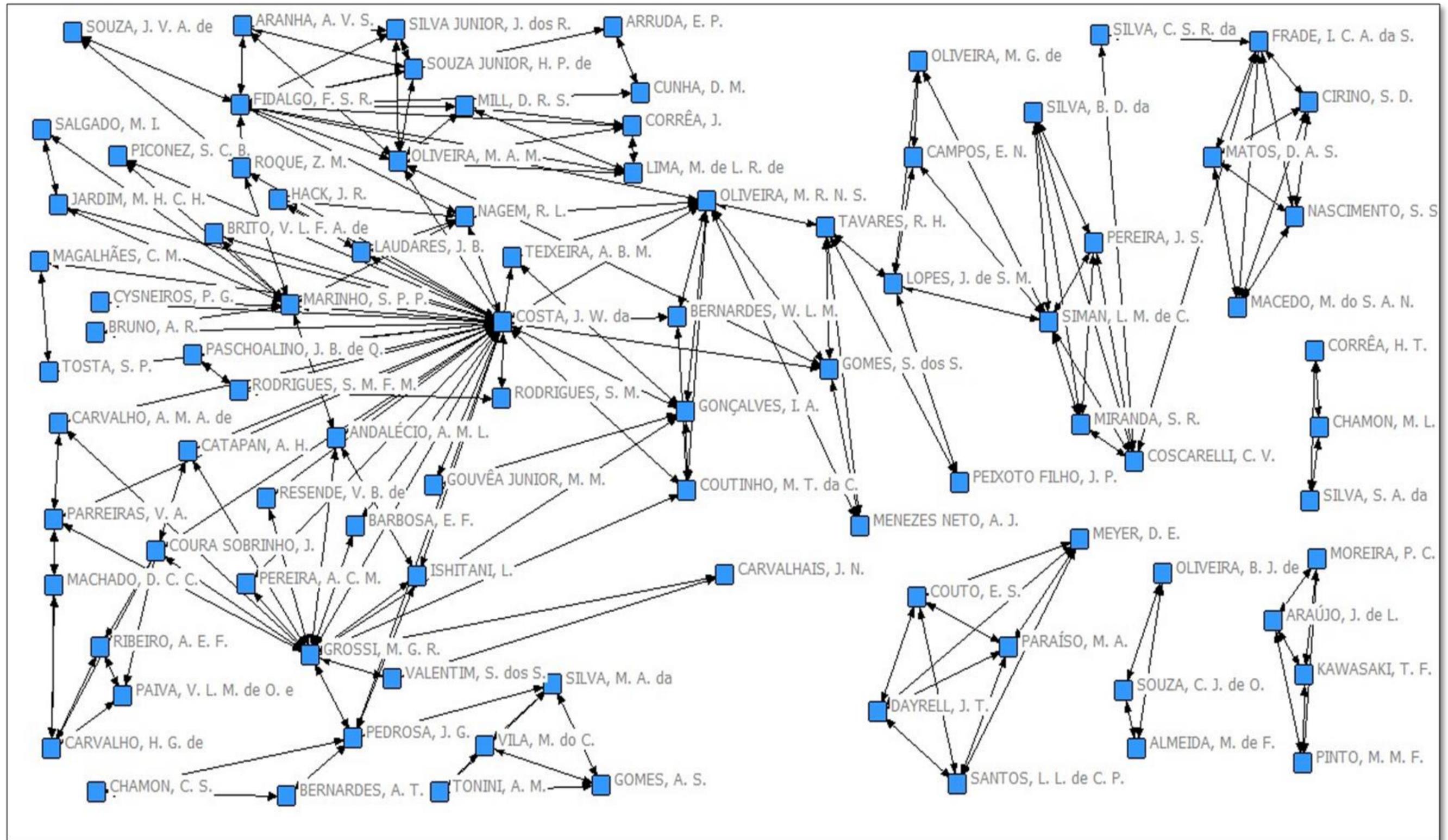
Fonte: Dados da pesquisa

4.2.2 Análise das Redes Sociais

Para a identificação da Rede de colaboração acadêmica (Figura 4), foi preciso montar uma estrutura por meio da participação em banca de defesas das dissertações e teses no campo temático TICs. No total foram identificados 90 docentes distribuídos em bancas das 51 produções acadêmicas analisadas.

Nesse sentido, com o intuito de buscar uma maior compreensão do mundo acadêmico formado pelos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Educação, do CEFET MG, PUC MG, UEMG e UFMG, realizou-se o estudo da cooperação (Rede de colaboração) dos docentes por meio da participação em bancas. A Figura 4 evidencia a estrutura relacional desse tipo de colaboração.

Figura 4 Rede de colaboração acadêmica por meio de participação em bancas examinadoras - TICs



Fonte: Elaborada pela autora

No que se refere estrutura social da colaboração acadêmica por meio de participação em bancas examinadoras de dissertações e teses sobre a temática TICs, verificou-se, no período, que a densidade foi de 4,44%, ou seja, apenas 4,44% dos laços são efetivados em comparação com os 100,00% dos laços possíveis. Isso significa que a rede poderia ser bem mais densa se ocorressem um número maior de laços (ligações) entre os atores (docentes pesquisadores da Educação Superior).

Em relação ao grau de centralidade, os cinco docentes que mais se destacaram no campo temático TICs foram: (1º) o Professor José Wilson da Costa (2º) a Professora Márcia Gorett Ribeiro Grossi; (3º) o Professor Fernando Selmar Rocha Fidalgo; (4º) Simão Pedro Pinto Marinho; e (5º) Professora Maria Rita Neto Sales Oliveira.

Quadro 6 Relação de docentes de acordo com o grau de centralidade na rede

Posição	Docente	Nome em citações
1º lugar	José Wilson da Costa	COSTA, J. W. da
2º lugar	Márcia Gorett Ribeiro Grossi	GROSSI, M. G. R.
3º lugar	Fernando Selmar Rocha Fidalgo	FIDALGO, F. S. R.
4º lugar	Simão Pedro Pinto Marinho	MARINHO, S. P. P.
5º lugar	Maria Rita Neto Sales Oliveira	OLIVEIRA, M. R. N. S.
6º lugar	Maria Auxiliadora Monteiro Oliveira	OLIVEIRA, M. A. M.
7º lugar	Lana Mara de Castro Siman	SIMAN, L. M. de C.
8º lugar	Carla Viana Coscarelli	COSCARELLI, C. V.
9º lugar	Isabel Cristina Alves da Silva Frade	FRADE, I. C. A. da S.
10º lugar	Irlen Antônio Gonçalves	GONÇALVES, I. A.

Fonte: Dados da pesquisa

Já no que se relaciona ao indicador grau de intermediação, os cinco docentes que mais se destacaram no campo temático TICs foram: (1º) Professor José Wilson da Costa; (2º) Professora Rosilene Horta Tavares; (3º) Maria Rita Neto Sales Oliveira; (4º) José de Sousa Miguel Lopes; e (5º) Lana Mara de Castro Siman.

Quadro 7 Relação de docentes de acordo com o grau de intermediação na rede

Posição	Docente	Nome em citações
1º lugar	José Wilson da Costa	COSTA, J. W. da
2º lugar	Rosilene Horta Tavares	TAVARES, R. H.
3º lugar	Maria Rita Neto Sales Oliveira	OLIVEIRA, M. R. N.S.
4º lugar	José de Sousa Miguel Lopes	LOPES, J. de S. M.
5º lugar	Lana Mara de Castro Siman	SIMAN, L. M. de C.
6º lugar	Márcia Gorett Ribeiro Grossi	GROSSI, M. G. R.
7º lugar	José Geraldo Pedrosa	PEDROSA, J. G.
8º lugar	Carla Viana Coscarelli	COSCARELLI, C. V.
9º lugar	Fernando Selmar Rocha Fidalgo	FIDALGO, F. S. R.
10º lugar	Isabel Cristina Alves da Silva Frade	FRADE, I. C. A. da S.

Fonte: Dados da pesquisa

No que tange ao grau de proximidade, os cinco docentes que mais se destacaram no campo temático TICs foram: (1º) Professor José Wilson da Costa; (2º) a Professora Maria Rita Neto Sales Oliveira; (3º) a Professora Suzana dos Santos Gomes; (4º) a Professora Irlen Antônio Gonçalves; (5º) a Professora Maria Tereza da Cunha Coutinho.

Quadro 8 Relação de docentes de acordo com o grau de proximidade na rede

Posição	Docente	Nome em citações
1º lugar	José Wilson da Costa	COSTA, J. W. da
2º lugar	Maria Rita Neto Sales Oliveira	OLIVEIRA, M. R. N. S.
3º lugar	Suzana dos Santos Gomes	GOMES, S. dos S.
4º lugar	Irlen Antônio Gonçalves	GONÇALVES, I. A.
5º lugar	Maria Tereza da Cunha Coutinho	COUTINHO, M. T. da C.
6º lugar	Ronaldo Luiz Nagem	NAGEM, R. L.
7º lugar	Maria Auxiliadora Monteiro Oliveira	OLIVEIRA, M. A. M.
8º lugar	Márcia Gorett Ribeiro Grossi	GROSSI, M. G. R.
9º lugar	Adla Betsaida Martins Teixeira	TEIXEIRA, A. B. M.
10º lugar	Wilba Lúcia Maia Bernardes	BERNARDES, W. L. M.

Fonte: Dados da pesquisa

Ressalta-se que também é válido destacar os docentes com maior número de orientados no período estudado (Tabela 9). Verifica-se que a principal orientadora foi o Professor José Wilson da Costa, tendo orientado 12 alunos. Logo em seguida

aparecem a Professora Márcia Gorett Ribeiro Grossi e o Professor Simão Pedro Pinto Marinho, tendo orientado 7 alunos cada. Com 3 orientandos aparece o Professor Fernando Selmar Rocha Fidalgo e com 2 orientandos a professora Lana Mara de Castro Siman.

Tabela 9 Docentes com maior número de orientandos – TICs

Orientadores	Nº de orientandos	Instituição
COSTA, J. W. da	12	CEFET MG
GROSSI, M. G. R.	7	CEFET MG
MARINHO, S. P. P.	7	PUC MG
FIDALGO, F. S. R.	3	UFMG
SIMAN, L. M. de C.	2	UEMG

Fonte: Dados da pesquisa

Assim, a análise do campo temático TICs indicou certa homogeneidade no número de defesas de teses e dissertações sobre o tema no período analisado. Verificou-se uma predominância de trabalhos produzidos no programa de pós-graduação do CEFET MG, mas poucos estudos no programa da UEMG. Além disso, a categoria “Tecnologia Educativa” foi a mais abordada nos trabalhos estudados, seguida da categoria “Educação a Distância” sendo que ambas apresentaram uma frequência de defesas homogênea nos anos estudados. No que se refere à análise de redes sociais, verificou-se também uma baixa uma densidade da rede, indicando um relacionamento entre os docentes da área muito abaixo do potencial. Ademais, constatou-se novamente uma relação positiva entre os índices sociométricos analisados, pois três dos docentes aparecem entre os mais destacados em todos os índices. Salienta-se, ainda, a presença de dois desses docentes como os que mais orientaram no período.

4.3 Campo temático TICs na EJA

Neste subcapítulo apresenta-se o resultado da busca por produções acadêmicas em nível de mestrado e doutorado do campo temático TICs na EJA.

4.3.1 Análise descritiva

A partir do levantamento da produção acadêmica (dissertações e teses), no campo TICs na EJA, defendidas nos programas de pós-graduação *stricto sensu* em educação das quatro instituições estudadas, chegou-se ao total de 3 dissertações. A Tabela 10 apresenta as categorias nas quais foram classificados os trabalhos defendidos por instituição.

Tabela 10 Categorias dos trabalhos defendidos por instituição

Categoria	Instituições		Total
	CEFET MG	UFMG	
Inclusão Sociodigital	0	2	2
Trabalho	1	0	1
Total	1	2	3

Fonte: Dados da pesquisa

Na categoria “Inclusão Sociodigital”, os dois trabalhos foram defendidos na UFMG. Um dos autores, Silva (2010) investigou como se dá o acesso dos jovens e idosos à tecnologia da internet e do computador e também que práticas de letramento estão envolvidas nesse processo. Além disso, analisou como jovens e idosos se apropriam do espaço virtual. Já Pereira (2011) investigou se houve impactos positivos e negativos à vida dos educandos da EJA de uma escola municipal de Belo Horizonte depois que passaram a ter acesso às TICs, por meio da prática pedagógica, em uma instituição escolar.

No que se refere a categoria “Trabalho”, em sua dissertação, Mota (2010) apresentou, analisou e problematizou interações verificadas no âmbito de processos formativos vinculados à aprendizagem e ao exercício profissional de jovens trabalhadores provenientes de famílias de baixa renda, moradores de Belo Horizonte.

Por sua vez, a Tabela 11 apresenta o número de trabalhos defendidos por ano. Observa-se que a produção sobre o campo temático TICs na EJA ocorreu apenas no início do período estudado, além de ser abordado de forma bem mais escassa que os demais temas.

Tabela 11 Número de trabalhos defendidos por ano

Categoria	Ano		Total
	2010	2011	
Inclusão Sociodigital	1	1	2
Trabalho	1	0	1
Total	2	1	3

Fonte: Dados da pesquisa

Na Figura 5, é apresentada uma nuvem de palavras das categorias abordadas no campo temático TICs na EJA. Verifica-se que a categoria mais abordada foi a “Inclusão Sociodigital”. Contudo, a análise nesse caso se torna bem limitada diante do número muito restrito de trabalhos analisados.

Figura 5 Nuvem de palavras das categorias abordadas – TICs na EJA



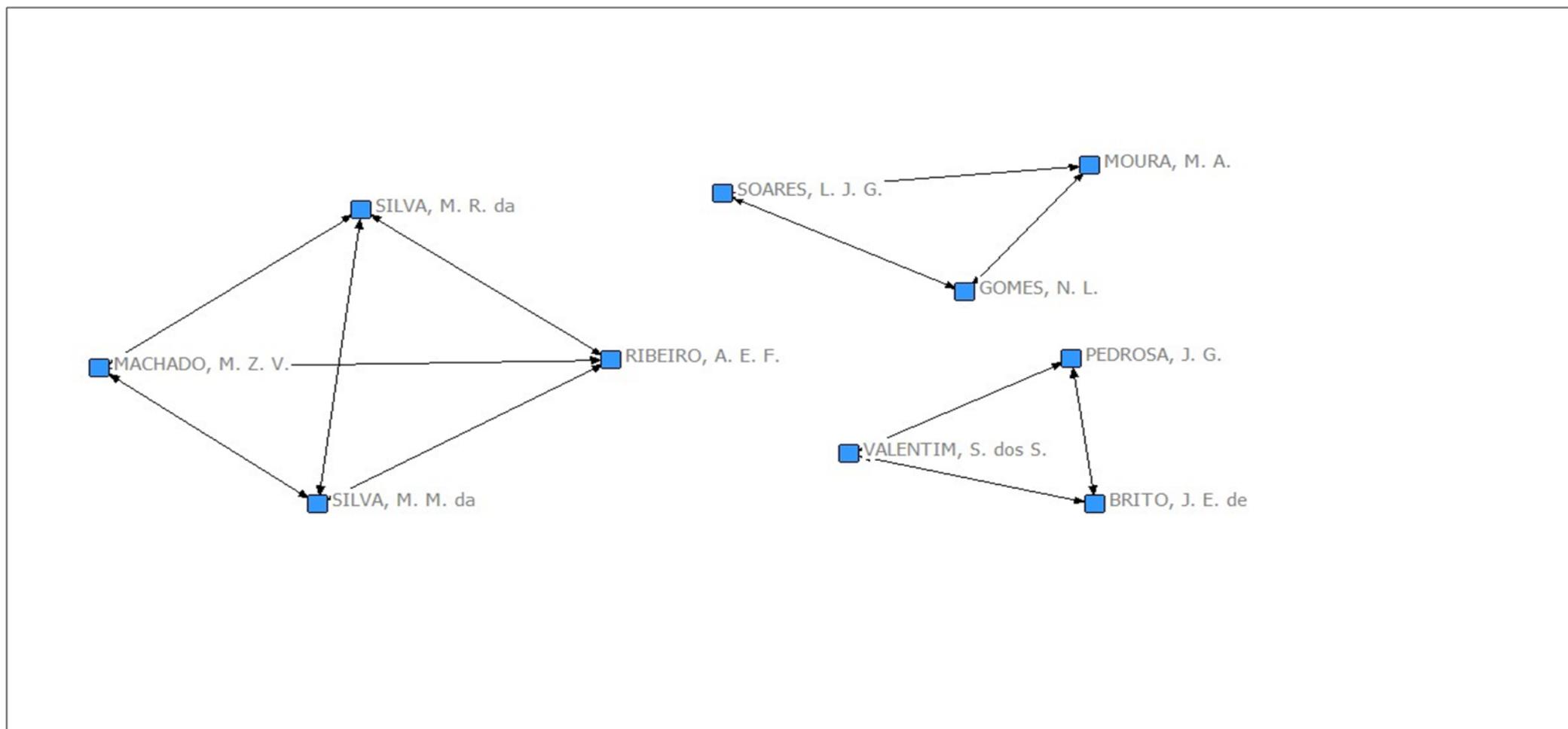
Fonte: Dados da pesquisa

4.3.2 Análise das Redes Sociais

Para a identificação da Rede de colaboração acadêmica (Figura 6), elaborou-se uma estrutura por meio da participação em banca de defesas das dissertações e teses no campo temático TICs na EJA. No total foram identificados 10 docentes distribuídos em bancas das 3 produções acadêmicas analisadas.

Nesse sentido, com o intuito de buscar uma maior compreensão do mundo acadêmico formado pelos programas de pós-graduação *stricto sensu* em Educação, do CEFET MG e da UFMG, realizou-se o estudo da cooperação (Rede de colaboração) dos docentes por meio da participação em bancas. A Figura 6 evidencia a estrutura relacional desse tipo de colaboração.

Figura 6 Rede de colaboração acadêmica por meio de participação em bancas examinadoras – TICs na EJA



Fonte: Dados da pesquisa

No que se relaciona à estrutura social da colaboração acadêmica por meio de participação em bancas examinadoras sobre a temática TICs na EJA, verificou-se, no período, que a densidade foi de 0,2667, ou seja, 26,67% dos laços são efetivados em comparação com os 100,00% dos laços possíveis.

Em relação ao grau de centralidade, quatro docentes que se destacaram no campo temático TICs na EJA foram: Marildes Marinho da Silva, Ana Elisa Ferreira Ribeiro, Miguel Rettnmaier da Silva e Maria Zelia Versiani Machado. No que se refere ao Grau de Intermediação, nenhum dos docentes se destacou, uma vez, que não houve relação entre as redes observadas no campo temático. Por fim, no que tange ao Grau de Proximidade, foram destacados os mesmos docentes realçados anteriormente no caso do Grau de Centralidade.

Diante do exposto, é importante salientar que, ao contrário dos campos temáticos anteriores, quaisquer conclusões sobre a análise do campo temático TICs na EJA deve ser realizada com ressalvas, diante do baixo número de trabalhos classificados nesse campo temático. Mapeamos três pesquisas. Ressalta-se que essa situação demonstra a escassez de estudos que relacionam as temáticas ora analisadas, apesar de seu potencial. Destaca-se, ainda, a concentração das poucas publicações apenas nos dois primeiros anos de análise. Sobre a análise de redes sociais, os resultados são pouco consistentes devido ao pequeno número de docentes envolvidos e o isolamento entre as redes mapeadas.

5 CONCLUSÕES

A pesquisa apresentada nesta dissertação objetivou mapear a produção acadêmica (dissertações e teses), sobre os campos temáticos da EJA e das TICs, defendida no período de 2010 a 2014, em quatro programas de pós-graduação stricto sensu na área de Educação em instituições situadas em Belo Horizonte, visando compreender a estrutura de relacionamentos entre os docentes membros das bancas dessas defesas. Tal objetivo foi cumprido a partir do desenvolvimento de uma pesquisa qualitativa e quantitativa realizada com base nas informações disponíveis nas teses e dissertações analisadas no período supracitado.

Verificou-se uma situação distinta na evolução do número de defesas de teses e dissertações no que se refere a cada um dos três campos temáticos abordados, quais sejam: EJA, TICs e TICs na EJA. No caso do campo temático EJA, observou-se uma redução do número de defesas, enquanto o campo TICs apresentou um número de defesas constante entre 2010 e 2014. Já no caso de estudos que abordavam TICs na EJA, o número de estudos é bem baixo e concentrado no início do período de análise. Tal situação pode indicar certa marginalização dos temas relacionados a EJA (em especial, no que tange ao tema TICs) na pós-graduação em Educação em Belo Horizonte em detrimento de outros temas, com o passar do tempo.

Sobre as categorias estudadas, verificou-se que três se destacaram no campo temático EJA, quais sejam: “Alfabetização e Letramento”, “Formação de Professores” e “Sujeito”. Contudo, apesar do predomínio das mesmas no geral, todos os estudos relacionados a tais categorias se concentraram no início do período de análise e, nenhum, foi defendido em 2014. No que se refere a categoria “Trabalho” é importante fazer uma indagação para futuras investigações. Se o sujeito da EJA é um sujeito trabalhador, por que esta categoria tem sido pouco pesquisada?

A curva da produção foi um momento em que o MEC fez indução da pesquisa, por meio de política pública. Por meio dos dados pode-se levantar a hipótese em sinal de alerta de que o MEC parou de fomentar a pesquisa em EJA.

Já no caso do campo temático TICs, duas categorias se destacaram: “Tecnologia Educativa” e “Educação a distância”. Salienta-se que, ambas mantiveram um número constante de defesas entre 2010 e 2014. No que se refere ao campo temático TICs na EJA, foram abordadas apenas duas categorias:

“Inclusão Sociodigital” e “Trabalho”. Entretanto, a produção acadêmica total sendo de 3 pesquisas dificulta a análise de qualquer tendência.

A análise de redes sociais realizada possibilitou a constatação de uma série de características dos campos temáticos analisados. Primeiramente, tem-se a baixa densidade das redes tanto no caso da EJA quanto das TICs, que efetivaram menos de 5,00% de todos os laços possíveis em ambas as redes. A situação de baixa densidade pode indicar a necessidade de uma reflexão sobre a possibilidade de uma maior colaboração entre os docentes de ambos os campos temáticos mapeados. Ressalta-se que, no caso do campo temático TICs na EJA, apesar do alto valor do índice de densidade da rede, seu resultado é extremamente enviesado pelo baixo número de estudos observados e de docentes envolvidos.

Ademais, a análise de redes sociais, especificamente no caso dos campos temáticos EJA e TICs, indicaram uma relação positiva entre os indicadores sociométricos dos autores das redes. Verificou-se, ainda, que alguns dos autores que mais orientaram no período tenderam a apresentar os maiores indicadores sociométricos, indicando sua centralidade na rede. Tal situação observada parece corroborar com o afirmado na revisão de literatura, que não se ocupa a posição central [em uma rede social] porque se é líder, mas se é líder porque se ocupa a posição central.

Contudo, é importante ressaltar algumas limitações do estudo apresentado nesta dissertação. Primeiramente, tem-se a restrição da pesquisa em teses e dissertações apenas relacionadas a programas de pós-graduação em instituições localizadas em Belo Horizonte. Além disso, não foram enfocados outros meios de comunicação científica importantes, tais como congressos e, especialmente, periódicos. Salienta-se, ainda, que a classificação realizada das dissertações e teses envolve certo nível de subjetividade por parte da pesquisadora, que o fez diante de seu próprio conhecimento na área e sua racionalidade.

Todavia, apesar das limitações supracitadas, a pesquisa desenvolvida colabora significativamente para a compreensão dos campos temáticos EJA e TICs na pós-graduação em Educação. O estudo possibilitou uma descrição e mapeamento do campo nesta década em Belo Horizonte, além de incutir elementos importantes para reflexão na área. Ademais, realizou-se um amplo mapeamento que possibilita uma série de análises adicionais a pesquisadores interessados. Assim, pesquisas futuras poderiam buscar compreender o motivo da baixa densidade das

redes de colaboração, ou seja, por qual motivo não existe uma maior interação entre os pesquisadores, e qual seria a contribuição social e acadêmica daqueles que ocupam um lugar de destaque nas redes aqui estruturadas. Além disso, replicar o estudo ora apresentado em outras localidades, temáticas, área do conhecimento, assim como ampliar as fontes de comunicações científicas.

REFERÊNCIAS

- ALEJANDRO, V. A. O.; NORMAN, A. G. *Manual introdutório de redes sociais*. UAEM – Universidad Autonoma Del Estado de México, 2005.
- ALMEIDA, M. E. B. B. Educação à distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 327-340, dez. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022003000200010>. Acesso em: 10 out. 2015.
- ARBACHE, A. P. B. *A formação do educador de pessoas jovens e adultas numa perspectiva multicultural crítica*. Rio de Janeiro: Papel Virtual, 2001.
- ARROYO, M. G. Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: SOARES, L. GIOVANETTI, M. A. G. DE C.; GOMES, N. L. (orgs.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. 2ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- BABBIE, E. R. *Métodos de pesquisas de survey*. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- BARABASI, A. L. et al. Evolution of the social network of scientific collaborations. *Physica A*, n. 311, p. 590-614, 2002.
- BARBOSA NETO, J. E. *Construção do conhecimento científico nos programas de pós-graduação stricto sensu em ciências contábeis sob a ótica das redes sociais*. Dissertação de mestrado, Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG. Belo Horizonte, 2011.
- BORGATTI, S. P.; EVERETT, M. G. A Graph-theoretic perspective on centrality. *Social Networks*, v. 28, p. 466-484, 2006.
- BOZEMAN, B.; CORLEY, E. Scientists' collaboration strategies: implications for scientific and technical human capital. *Research Policy*, v. 33, p. 599-616, 2004.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. *Um computador por aluno: a experiência brasileira*. Brasília: Coordenação de Publicações. 2008.
- BULGACOV, S.; VERDU, F. C. Redes de Pesquisadores da Área de Administração: um Estudo Exploratório. *RAC – Revista de Administração Contemporânea*, Edição Especial, p. 163-182, 2001.
- BURKE, P. *Uma história social do conhecimento: de Gutenberg a Diderot*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.
- CASTELLLS, M. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- COOPER, D. R.; SCHINDLER, P. S. *Métodos de pesquisa em administração*. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – (CAPES). 2011. Disponível em: <www.capes.gov.br>. Acesso em 24 nov. 2015.

COSTA, F. A. Um breve olhar sobre a relação entre as tecnologias digitais e o currículo no início do Séc. XXI. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE TIC NA EDUCAÇÃO, 6., 2009, Braga. *Anais...* Braga: Universidade do Minho, 2009.

COURA, I. G. M. *A terceira idade na Educação de Jovens e Adultos: expectativas e motivações*. 2007. Dissertação (Pós-graduação em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

CUNHA JÚNIOR, A. S.; ARAÚJO, M. I. O. O lugar da aprendizagem ao longo da vida nas políticas públicas para a Educação de Pessoas Jovens e Adultas no Brasil. *Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos*, vol. 1, nº. 2, 2013. Disponível em: <<http://www.revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/582/455>>. Acesso em: 08 jan. 2016.

DA SILVA, A. de J. *Estado do conhecimento sobre educação de jovens e adultos, tecnologias da informação e da comunicação na educação e suas interfaces na região metropolitana de Belo Horizonte (1996-2009): uma busca entre achados e ausências, avanços e desafios*. Belo Horizonte, 2010. Relatório de pesquisa.

DANTAS, F. Responsabilidade social e pós-graduação no Brasil: idéias para (avali)ação. *Revista Brasileira de Pós-graduação*, Brasília, v. 1, n. 2, p. 141-159, nov. 2004.

DAYRELL, J. T. A juventude e a Educação de Jovens e Adultos: Reflexões iniciais, novo sujeitos. In: SOARES, Lêoncio; GIOVANETTI, Maria Amélia; GOMES, Nilma Lino (Orgs.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. 2 ed., 1 reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 53-67.

DI PIERRO, M. C. Notas sobre a redefinição da identidade e das políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil. *Educação & Sociedade*, Campinas, vol. 26, n. 92, p. 1115-1139, Especial - Out. 2005.

DI PIERRO, M. C.; JOIA, O.; RIBEIRO, V. M.. Visões da educação de jovens e adultos no Brasil. *Cadernos Cedes*, ano XXI, nº 55, novembro/2001. p. 58-77.

DIAS, F. V. et al. Sujeitos de mudanças e mudanças de sujeitos: as especificidades do público da Educação de Jovens e Adultos. In.: SOARES, L. (Org.). *Educação de Jovens e Adultos: o que revelam as pesquisas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

DIAS, R. A.; LEITE, L. S. *Educação a Distância: Da legislação ao pedagógico*. Petrópolis: Vozes, 2010.

EPSTEIN, I. Produção científica em rede: resenhas e comentários. In: POBLACION, D. A.; MUGNAINI, R.; RAMOS, L. M. S. V.C. (Org.). *Redes sociais e colaborativas em informação científica*. São Paulo: Angellara, 2009, p. 21-56.

- FERREIRA, J. da L. *Os usos das tecnologias de comunicação e informação no desenvolvimento da leitura e escrita no ensino fundamental*. 2012. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.
- FERREIRA, N. S. de A. *Pesquisa em leitura: Um estudo dos resumos de dissertações de mestrado e teses de doutorado defendidas no Brasil, de 1980 a 1995*. Tese de doutorado, Faculdade de Educação da UNICAMP. Campinas, 1999.
- FERREIRA, N. S. de A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002.
- FONSECA, J. J. S. *Metodologia da pesquisa científica*. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- FONSECA, N. F. et al. Análise do Desempenho Recente de Fundos de Investimento no Brasil. *Contabilidade Vista & Revista*, v. 18, n. 1, p. 95-116, 2007.
- FREEMAN, L. C. Centrality in networks: a conceptual clarification. *Social Networks*, v. 1, n. 3, p. 1979.
- FREIRE, P. *À sombra desta mangueira*. São Paulo: Olho d’Água, 1995.
- FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- FREITAS, F.F.B. *Uma tentativa de abordagem pedagógica do ciberespaço*. João Pessoa: UFPB, 2005.
- FUGINO, A. et al. Políticas públicas de incentivo à formação de redes sociais e colaborativas e ciência e tecnologia. In: POBLACION, D. A.; MUGNAINI, R.; RAMOS, L. M. S. V.C. (Org.). *Redes sociais e colaborativas em informação científica*. São Paulo: Angellara, 2009, p. 205-238.
- MIRANDA, G. L. Limites e possibilidades das TIC na educação. Sísifo. *Revista de Ciências da Educação*, 03, pp. 41-50, Lisboa, 2007. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012617.pdf>>. Acesso em: 08 jan. 2016.
- MACHADO, M. M. A atualidade do pensamento de Paulo Freire e as políticas de Educação de Jovens e Adultos. *REVEJA: Revista de Educação de Jovens e Adultos*. NEJA-FaE-UFMG. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 20-32, Dezembro de 2007.
- MALHOTRA, N. K. *Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada*. Porto Alegre: Bookman, 2006.
- MARTELETO, R. M. Redes sociais, mediação e apropriação de informações: situando campos, objetos e conceitos na pesquisa em Ciência da Informação. *Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação*, João Pessoa, v. 3, n. 1, p. 27-46, 2010.

MARTINEZ, M. E. *De volta à escola: Escolarização e formas de sociabilidade de jovens das camadas populares*. 2006. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

MATHEUS, R. F.; SILVA, A. B. O. Fundamentação básica para a análise de redes sociais: conceitos, metodologia e modelagem matemática. In: POBLACION, D. A.; MUGNAINI, R.; RAMOS, L. M. S. V.C. (Org.). *Redes sociais e colaborativas em informação científica*. São Paulo: Angellara Editora, 2009, p. 239-288.

MELLO, C. M. de. *Respostas estratégicas de programas brasileiros de pós-graduação (stricto sensu) em administração à Capes: proposições institucionais a partir da análise de redes de co-autorias*. 2008.140f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Estadual de Maringá em consórcio com a Universidade Estadual de Londrina, Maringá, 2008.

MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes, 2001.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Documento base nacional preparatório à VI CONFINTEA*. Brasília: MEC, 2008.

MOLINA, J. L.; MUÑOZ, J. M.; DOMENECH, M. Redes de publicaciones científicas: un análisis de la estructura de coautorías. *Redes – Revista Hispana para el Análisis de Redes Sociales*, v. 1, n. 3, 2002.

MORAN, J. M. *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. São Paulo: Papirus, 2007.

MORAN, J. M. *O que é educação a distância?*. 2002. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/dist.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2016.

NASCIMENTO, A. R.; SANTOS, A.; SALOTTI, B.; MÚRCIA, F. D. Disclosure Social e Ambiental: Análise das Pesquisas Científicas Veiculadas em Periódicos de Língua Inglesa. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, v. 20, n. 1, p. 15-40, jan./mar. 2009.

NEWMAN, M. E. J. Co-authorship networks and patterns of scientific collaboration. *PNAS*, v. 101, p. 5200-5205, 2004.

NOVA, C.; ALVES, L. Educação à Distância: Limites e Possibilidades. In: NOVA, C.; ALVES, L. *Educação à distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade*. São Paulo: Futura, 2003.

OLIVEIRA, C. C; COSTA, J. W.; MOREIRA, M. Ambientes Informatizados de Aprendizagem. In: OLIVEIRA, M. A. M.; COSTA, J. W. *Novas linguagens e novas tecnologias: Educação e sociabilidade*. Petrópolis: Vozes, 2004.

OLIVEIRA, M. O. E. de. A disseminação da informação na construção do conhecimento e na formação da cidadania. In: XIX CONGRESSO BRASILEIRO DE

BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 2000, Porto Alegre. *Anais...Porto Alegre: PUCRS*, 2000.

PAIVA, J.; SALES, S. R. Contextos, perguntas, respostas: o que há de novo na educação de jovens e adultos?. *Arquivos Analíticos de Políticas Educativas*, v. 21, n. 69, 2013.

PARADA, E. A. *TIC na escola: balanço de teses e dissertações brasileiras produzidas no período de 1990 a 2010*. 2011.109p. Dissertação (Mestrado em Educação) Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; São Paulo, 2011.

PARREIRAS, F. S. et al. Rede CI: colaboração e produção científica em ciência da informação no Brasil. *Perspectiva em Ciência da Informação*, v.11 n. 3, p. 302-317, 2006.

PINTO, A. L. et al. Indicadores científicos na literatura em bibliometria e cientometria através das redes sociais. *Brazilian Journal of Information Science*, v. 1, n. 1, p. 58-76, 2007.

ROMANOWSKI, J. P. ; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba: PUC-PR, vol. 6, n. 19, set./dez., p. 37-50, 2006. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189116275004>>. Acesso em: 12 jan. 2016.

SANTOS, E. T. A formação dos professores para o uso das tecnologias digitais nos GT de Formação de Professores e Educação e Comunicação da ANPED – 2000 a 2008. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 32., 2009, Caxambu. *Anais... Caxambu: ANPED*, 2009.

SANTOS, G. J. dos. *Tecnologias digitais em escolas estaduais de Minas Gerais: uma investigação a partir do Centro de Referência Virtual do Professor*. 2011. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

SANTOS, G. L. dos. Educação ainda que tardia: a exclusão da escola e a reinserção de adultos das camadas populares em um programa de EJA. *Revista Brasileira de Educação*, n. 24. Rio de Janeiro. Dez. 2003.

SCHWARZELMÜLLER, A. F. Inclusão digital: uma abordagem alternativa. In: VI CINFORM: Encontro Nacional de Ciência da Informação, Salvador, BA: *Anais...*, Jun 2005. Disponível em: <http://www.cinform-antiores.ufba.br/vi_anais/docs/AnnaSchwarzelmuller.pdf>. Acesso em: 30 set. 2015.

SILVA, C. M. T. D.; AZEVEDO, N. S. N. D. O significado das tecnologias de informação para educadores. *Ensaio: aval.pol.públ.Educ.*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 46, p. 39-54, Janeiro-Março 2005.

SILVA, J. de S. *Por que uns e não outros?* Caminhada de estudantes da maré para a Universidade.1999. Tese (Doutorado em Educação)- Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1999.

SOARES, M. *Alfabetização no Brasil – O Estado do conhecimento*. Brasília: INEP/MEC, 1989.

SONNENWALD, D. H. Scientific collaboration. *Annual Review of Information Science and Technology*, v.41, n.1, p. 643-81.2007.

SOUSA, P. T. C. Metodologia de análise de redes sociais. In: MUELLER, S. P. M. *Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação*. Brasília: Thesaurus Editora, 2007, p. 119-148.

SPOSITO, M. P. Estudos sobre juventude em educação. *Revista Brasileira de Educação*, v.5, n. 6, p. 37-51, 1997.

SPOSITO, M. P. *O Estado da Arte sobre juventude na pós-graduação brasileira: Educação, Ciências Sociais e Serviço Social (1999-2006)*. Belo Horizonte: Argvmentvm, 2009.

WASSERMAN, S.; FAUST, K. *Social network analysis: methods and applications*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.

APÊNDICE A – Produção acadêmica analisada - Classificação por campo temático e categoria

Educação de Jovens e Adultos

Alfabetização e letramento

VARGAS, P. G. *Educação de Jovens e Adultos: práticas sociais de leitura, construindo múltiplas identidades*. 2010. 202 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

FREITAS, E. T. F. *A linguagem na formação de conceitos na sala de aula de física na educação de jovens e adultos*. 2010. 181 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

VALLE, M. C. A. do. *Leitura literária de mulheres na EJA*. 2010. 106 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

SIMÕES, F. M. *Apropriação de práticas de letramento (e de numeramento) escolares por estudantes da EJA*. 2010. 190 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

NEIVA, D. do. A. A. *Letramento literário e os sujeitos da EJA: práticas, eventos e significados atribuídos*. 2010. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

DIAS, M. T. de M. *O papel da linguagem em uso na sala de aula no processo de apropriação da leitura de crianças e jovens e adultos*. 2011. 251 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

OLIVEIRA, J. G. de. *O programa nacional do livro didático para alfabetização de pessoas jovens, adultas e idosas: os professores e suas escolhas*. 2011. 132 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

SILVA, P. C. *Alfabetizando/as na EJA: as razões da permanência nos estudos*. 2011. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

Currículo

COSTA, M. A. da. *Formas estruturantes da organização curricular e a materialização do PROEJA no curso técnico de mecânica do CEFET-MG*. 2010. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) – Centro Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

ARAÚJO, A. B. *O currículo em foco no âmbito de um programa nacional de pesquisa sobre educação profissional integrada à educação de jovens e adultos (2007-2011)*. 2012. 183 f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) – Centro Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

VASCONCELOS, K. P. *Um estudo sobre práticas de numeramento na educação do campo: tensões entre os universos do campo e da cidade na educação de jovens e adultos*. 2011. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

CARVALHO, M.de F. P. A. *O diálogo entre Cultura Escolar e Cultura Popular na Educação de Jovens e Adultos numa escola de Guanambi (BA)*. 2013. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

Educação profissional

VIANA, D. F. *O estado do conhecimento da produção científica sobre a educação profissional integrada à educação de jovens e adultos no âmbito do projeto 008/PROEJA/CAPES/SETEC (2007 – 2011)*. 2012. 254 f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) – Centro Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

PACHECO, H. de P. *A experiência do “PROEJA” em Contagem: interseção entre EJA e educação profissional*. 2010. 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

MOREIRA, P. R. *Evasão escolar nos cursos técnicos do PROEJA na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica de Minas Gerais*. 2012. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

Ensino e Aprendizagem

FONSECA, A. C. A. F. *A relação dos sujeitos educandos e educandas do PEPEJA com a apropriação dos conhecimentos de física*. 2011. 215 f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) – Centro Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

AVELAR, F. F. *A aprendizagem dos conteúdos de química a partir da interação entre professora e alunos (as) jovens e adultos em sala de aula*. 2014. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) – Centro Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

SOUZA, G. de. *A construção do conhecimento matemático e trajetórias de vida da educação de jovens e adultos: diálogo entre Paulo Freire, Vigotsky e Bakhtin*. 2013. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

SOUZA, C. R. de. *Leituras de mundo... saberes tradicionais... territórios materiais e existenciais de educandos da EJA do campo: novos olhares através de oficinas pedagógicas, inspiradas em Paulo Freire*. 2013. 167 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

NASCIMENTO, F. Z. do. *O que se aprende quando se fala em sala de aula: uma análise das interações orais em uma turma de EJA*. 2010. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

FERREIRA, L. O. F. *O corpo em cena na Educação de Jovens e Adultos: a mobilização para a aprendizagem na EJA por meio dos significados expressos pela corporeidade de mulheres adultas*. 2013. 187 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

Formação de professores

ANDRADE, J. C. R. de. *História e Memória nos Fazeres Docentes Ordinários Com a EJA*. 2011. 301 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

SILVA, A. P. S. *Situações argumentativas no ensino de Ciências da Natureza: Um estudo de práticas de um professor em formação inicial em uma sala de aula de Educação de Jovens e Adultos*. 2010. 232 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

SILVA, S. C. M. da. *Práticas educativas em espaços urbanos: possibilidades para a formação de professores da EJA*. 2011. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

FRADE, E. P. *A construção da prática pedagógica: um estudo com professores iniciantes de história na EJA*. 2012. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

CASTRO, T. L. de. *Políticas públicas para a educação: a formação de professores no Programa Nacional de Inclusão de Jovens: Educação, Qualificação e Ação Comunitária (ProJovem Urbano) – no Município de Belo Horizonte*. 2013. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

PORCARO, R. C. *Caminhos e desafios da formação de educadores de jovens e adultos*. 2011. 186 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

SILVA, F. A. O. R. *Elementos para construção das especificidades na formação do educador da EJA*. 2013. 372 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

Políticas públicas

MARINHO, R. P. *Entre a tradição e a mudança: as configurações da política pública de educação de jovens e adultos no município de contagem, entre 2005 a 2008*. 2011. 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

AGUIAR, A. da S. *Educação de jovens e adultos privados de liberdade e o programa nacional de inclusão de jovens em unidades penais do estado do Rio de Janeiro*. 2012. 199 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

Prática pedagógica

SILVA, S. M. G. da. *Concepções pedagógicas em TCCs da especialização PROEJA (2007 – 2011)*. 2013. 200 f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) – Centro Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

LIMA, C. F. de. *Terceirização da EJA, segregação espacial e aprendizagem: um estudo de caso numa escola particular de Belo Horizonte- MG*. 2010. 65 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

SILVA, J. A. da. *Um estudo sobre as especificidades dos/as educandos/as nas propostas pedagógicas de educação de jovens e adultos – EJA: tudo junto e misturado!*. 2010. 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

VIANA, W. R. *Teatro do oprimido – implicações metodológicas para a educação de adultos*. 2011. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

LIMA, C. L. F. *Estudantes da EJA e materiais didáticos no ensino de matemática*. 2012. 139 f. . Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

Sujeito

SANTOS, R. L. dos. *PROEJA e diversidade étnico-racial: desafio e ensejo para formação de professores*. 2011. 163 f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) – Centro Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

BASTOS, L. C. *Traçando metas, vencendo desafios: experiências escolares de mulheres egressas da EJA*. 2011. 134 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

CRUZ, N. C. da. *Casos pouco prováveis: trajetórias ininterruptas de estudantes da EJA no ensino fundamental*. 2011. 118 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

SILVA, M. M. da. *As contribuições da educação de jovens e adultos na construção de processos inclusivos no campo da saúde mental*. 2012. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

SCHNEIDER, S. M. *Esse é, o meu lugar... esse não é o meu lugar: relações geracionais e práticas de numeramento na escola de EJA*. 2010. 211 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

OLIVEIRA, H. S. de. *Educação de Jovens e Adultos em espaços religiosos: escolhas, negociações e conflitos*. 2012. 408 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

NORONHA, A. C. M. de. *Modos de pensamento de adultos em processo de escolarização na EJA*. 2013. 224 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

Trabalho

FERREIRA, J. E. R. de M. *A formação ao longo da vida – (FLV): um estudo sobre a formação profissional de trabalhadores da construção civil*. 2012. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) – Centro Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

SILVA, V. L. da. *Práticas de numeramento e táticas de resistência de estudantes camponeses da EJA, trabalhadores na indústria de confecção*. 2013. 238 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

Tecnologias da Informação e da Comunicação

Alfabetização e letramento

FERREIRA, M. H. M. *Design pedagógico em ambientes digitais: perspectivas de análise para o campo da alfabetização e letramento*. 2011. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

Educação a distância

MOREIRA, M. M. *O papel do tutor virtual na educação a distância*. 2010. 68 f. . Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) – Centro Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

NOGUEIRA, R. A. N. *EAD em um pólo da região metropolitana de Belo Horizonte: condições de oferta e a realidade*. 2010. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) – Centro Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

SOUZA, W. A. S. de. *A implantação do curso técnico na modalidade a distância: PROJETO E-TEC Brasil CEFET-MG*. 2011. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) – Centro Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

RAMOS, A. F. B. *Desvelando caminhos para a atuação na zona de desenvolvimento proximal no contexto da educação a distância*. 2012. 91 f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) – Centro Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

BELMONTE, V. *Qualidade em EAD: uma análise da pesquisa científica nacional*. 2012. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) – Centro Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

SILVA, M. A. e. *Contribuições de um objeto de aprendizagem para uma interface gráfica imersiva e interativa no AVA MOODLE*. 2013. 112 f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) – Centro Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

LOPES, A. M. *As contribuições teóricas de Paulo Freire para os estudos em Educação a Distância: um estudo da Rede e-Tec Brasil do CEFET-MG*. 2014. 139 f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) – Centro Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

ROCHA, C. A. M. *A educação a distância no ensino da libras e o papel da tutoria na mediação da aprendizagem*. 2014. 123 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

RIBEIRO, M. A. A. *A construção de ações pedagógicas mediadas em ambientes virtuais de aprendizagem*. 2013. 120 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

NEPOMUCENO, M. *A entrada da UFMG na oferta de ensino a distância*. 2012. 205 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

Ensino e Aprendizagem

BRAGA, T. E. N. B. *Educação em um mundo digital: a utilização de tecnologias WEB no processo de ensino/aprendizagem*. 2010. 90 f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) – Centro Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

MENEZES, A. C. M. *Laboratório de informática na escola particular: justificativas que norteiam a sua existência em face da realidade da sua utilização*. 2010. 187 f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) – Centro Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

BORJA, S. D. B. *Estratégias de ensino e aprendizagem de língua estrangeira na educação a distância via internet*. 2013. 137 f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) – Centro Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

MATTOS, T. A. F. *Avaliação da aprendizagem na educação a distância: metodologias e processos*. 2014. 142 f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) – Centro Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

FREITAS, L. M. A. de O. *Personalização do processo ensino-aprendizagem em um curso técnico a distância do projeto e-Tec Brasil do CEFET/MG: um estudo de caso*. 2014. 179 f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) – Centro Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

Formação de professores

ARAÚJO, R. A. G. S. *Políticas para a formação de professores a distância: estudo realizado em um Curso de Pedagogia de uma instituição particular de ensino*. 2011. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

CAMPOS, F. A. C. *Tecnologias da informação e da comunicação e formação de professores: um estudo em cursos de licenciatura de uma universidade privada*. 2011. 224 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

PEREIRA, A. G. *OS Tempos e espaços do gestor escolar em formação na educação a distância*. 2013. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

OLIVEIRA, A. P. B. de. *Tecnologias da informação e comunicação e educação: contradições na teoria e na prática no contexto da sociedade capitalista contemporânea*. 2014. 145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

FERREIRA, A. de A. *Desenvolvimento profissional de professores de História: estudo de caso de um grupo colaborativo mediado pelas tecnologias de informação e comunicação aplicadas à educação*. 2010. 260 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

Inclusão Sociodigital

SANTOS, A. J. dos. *Inclusão Sociodigital: um olhar sobre o Proinfo na região metropolitana de Belo Horizonte*. 2013. 200 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

OLIVEIRA, A. M. de. *A contribuição da tecnologia no processo ensino-aprendizagem e a inclusão sociodigital de alunos com deficiência visual*. 2014. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

Letramento digital

VELLOSO, M. J. M. *Letramento digital na escola: um estudo sobre a apropriação das interfaces da Web 2.0*. 2010. 143 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

FERREIRA, J. da L. *Os usos das tecnologias de comunicação e informação no desenvolvimento da leitura e escrita no ensino fundamental*. 2012. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

ROQUE, Z. M. *Letramento digital em contextos de autoria na internet*. 2011. 214 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

Políticas públicas

AGUIAR, S. F. de. *As políticas públicas educacionais do governo lula e a educação a distância*. 2012. 102 f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) – Centro Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

Prática pedagógica

GUIMARÃES, M. B. M. *A apropriação das tecnologias digitais da informação e comunicação por uma escola construtivista*. 2012. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) – Centro Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

MIRANDA, F. N. de. *Estratégias pedagógicas de ensino-aprendizagem na modalidade a distância*. 2013. 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) – Centro Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

RODRIGUES, R. K. O. *Influências das tecnologias digitais de informação e comunicação no desenvolvimento da prática de ensino: estágios curriculares do curso de Pedagogia a distância*. 2014. 117 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

Sujeito

CHIERICATTI, C. F. *Educação das relações étnico-raciais e formação de pedagogas (os): visão dos/as discentes e docentes de um curso de Pedagogia na Modalidade a Distância*. 2014. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) – Centro Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

Tecnologia educativa

PAULA, J. B. C. e. *Podcasts educativos: possibilidades, limitações e a visão do professor de ensino superior*. 2010. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) – Centro Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

TUFY, S. P. *Redes sociais e suas potencialidades como espaço sociointerativo o processo ensino-aprendizagem*. 2013. 91 f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) – Centro Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

RAFACHO, S. *Analogia e a didática fundamental em sala de aula de administração mediada por jogos empresariais*. 2013. 177 f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) – Centro Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

OLIVEIRA, R. C. R. de. *Rádio e educação profissional a distância: a experiência da Universidade do Ar (1947 – 1961)*. 2013. 240 f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) – Centro Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

FERREIRA, S. F. *A percepção do professor sobre as atividades envolvidas na produção de um objeto de aprendizagem para EAD: o desenho instrucional, a programação visual e o design de interação*. 2014. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) – Centro Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

ABREU, J. R. *Instituto nacional de cinema educativo (INCE) e Cinejornal brasileiro (CJB): o cinema como tecnologia educativa no Governo Vargas (1930 -1945)*. 2014. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) – Centro Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

BENTO, R. M. de L. *O uso do Laptop Educacional 1:1 nas séries iniciais do Ensino Fundamental: O que muda na gestão da sala de aula*. 2010. 103 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

SANTOS, G. J. dos. *Tecnologias digitais em escolas estaduais de Minas Gerais: uma investigação a partir do Centro de Referência Virtual do Professor*. 2011. 109 f.

Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

SANTOS, L. M. R. da C. *A representação social de professores de uma escola pública de Itabira sobre o uso da internet na escola*. 2012. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

REIS, A. de O. *O uso 1:1 do laptop na educação matemática: permanências e mudanças no ensino e na aprendizagem*. 2012. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

FLAUZINO, R. O. de S. *O uso 1:1 do laptop educacional em práticas inovadoras nas séries iniciais do ensino fundamental*. 2013. 88 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

SANTOS, M. do A. da P. M. *Trabalho colaborativo: um estudo de caso sobre a Web interativa no processo ensino-aprendizagem na graduação*. 2013. 130 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

GUIMARÃES, M. F. *Práticas pedagógicas inovadoras no uso 1:1 do laptop educacional: mais promessa do que realidade no ensino de História*. 2013. 99 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

SILVA, M. G. C. da. *Quando a escola é notícia no ciberespaço! Um estudo junto a comunidades virtuais sobre os sentidos da escola na contemporaneidade*. 2014. 188 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

TIMÓTEO, H. de O. *Caderno virtual: a potencialidade das TICE no ensino e aprendizagem de história*. 2012. 208 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012.

OLIVEIRA, G. G. N. de. *O uso do hipertexto na aprendizagem de cálculo em um ambiente virtual*. 2010. 207 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

JESUS, M. S. de. *Apropriação dos recursos tecnológicos pelo ensino de Geografia: uma perspectiva de análise da formação profissional e do fortalecimento da profissionalidade docente*. 2014. 250 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

SALES, S. R. *ORKUT.COM.ESCOL@: currículos e ciborguização juvenil*. 2010. 230 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

Trabalho

PINTO, O. de L. *A tecnologia informacional e o trabalho do professor de direito: O SAJ da PUC- Minas de Contagem*. 2010. 228 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

NEVES, I. de S. V. *Condições de trabalho docente no ensino superior na rede privada na modalidade educação a distância*. 2011. 177 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

Tecnologias da Informação e da Comunicação na EJA**Inclusão Social**

MENDES, D. C. *Navegando por entre trilhas digitais com novas e velhas gerações*. 2010. 114 f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) – Centro Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

PEREIRA, J. C. M. *Os impactos na vida dos educandos da Educação de Jovens e Adultos a partir do acesso à informática na escola*. 2011. 239 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

Trabalho

MOTA, P. V. de S. *Aprendizagem e exercício profissional entre jovens trabalhadores no contexto de uma rede social de cooperação em Belo Horizonte – MG*. 2010. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação Tecnológica) – Centro Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.

APÊNDICE B – Relação de pesquisadores docentes e discentes que compuseram a amostra desta pesquisa

CAMPO TEMÁTICO EJA

AGUIAR JUNIOR, O. G. de	Orlando Gomes de Aguiar Junior
AGUIAR, A. da S.	Alexandre da Silva Aguiar
ALMEIDA JUNIOR, J. S. de	José Simões de Almeida Junior
ANDRADE, J. C. R. de	João Carlos Ribeiro de Andrade
ARANHA, A. V. S.	Antônia Vitória Soares Aranha
ARAÚJO, A. B.	Abelardo Bento Araújo
ARROYO, M. G.	Miguel Gonzalez Arroyo
AUAREK, W. A.	Wagner Ahmad Auarek
AVELAR, F. F.	Flávia Ferreira Avelar
BASTOS, L. C.	Ludimila Corrêa Bastos
BERGER, M.	Mirela Berger
BICALHO, D. C.	Delaine Cafiero Bicalho
BRITO, J. E. de	José Eustáquio de Brito
BRITO, V. L. F. A. de	Vera Lucia Ferreira Alves de Brito
CARVALHO, H. G. de	Heitor Garcia de Carvalho
CARVALHO, M. de F. P. A.	Maria de Fátima Pereira Carvalho
CARVALHO, S. M. de	Simone Medeiros de Carvalho
CASTANHEIRA, M. L.	Maria Lúcia Castanheira
CASTRO, T. L. de	Tatiana Lage de Castro
CAVACO, C. de J. D.	Cármem de Jesus Dores Cavaco
CAVALCANTE, S. M. S.	Sandra Maria Silva Cavalcante
CIRINO, S. D.	Sérgio Dias Cirino
CLARETO, S. M.	Sônia Maria Clareto
COELHO, S. L. B.	Suzana Lanna Burnier Coelho
COSTA, J. W. da	José Wilson da Costa
COSTA, L. R.	Luciano Rodrigues Costa
COSTA, M. A. da	Maria Adélia da Costa
COURA SOBRINHO, J.	Jerônimo Coura Sobrinho
COUTINHO, M. T. da C.	Maria Tereza da Cunha Coutinho
CRUZ, N. C. da	Neilton Castro da Cruz
CUNHA, D. M.	Daisy Moreira Cunha
CUNHA, M. A. de A.	Maria Amália de Almeida Cunha
CURY, C. R. J.	Carlos Roberto Jamil Cury
DA SILVA, A. de J.	Analise de Jesus da Silva
DAYRELL, J. T.	Juarez Tarcísio Dayrell
DI PIERRO, M. C.	Maria Clara Di Pierro
DIAS, M. T. de M.	Maíra Tomayno de Melo Dias
DINIZ-PEREIRA, J. E.	Júlio Emílio Diniz-Pereira
DUTRA, R. A.	Roger Andrade Dutra
EGGERT, E.	Edla Eggert
EITERER, C. L.	Carmem Lúcia Eiterer
FANTINATO, M. C. de C. B.	Maria Cecília de Castello Branco Fantinato
FARIA FILHO, L. M. de	Luciano Mendes de Faria Filho
FERNANDES, A. T. de C.	Antônia Terra de Calanzans Fernandes
FERNANDES, E.	Elionaldo Fernandes

FERREIRA NETO, J. L.	João Leite Ferreira Neto
FERREIRA, A. C.	Amauri Carlos Ferreira
FERREIRA, J. E. R. de M.	Jane Eyre Rios de Macêdo Ferreira
FERREIRA, L. O. F.	Luiz Olavo Fonseca Ferreira
FINI, R.	Roberto Fini
FONSECA, A. C. A. F.	Angela Carmem Abreu Fraga Fonseca
FONSECA, M. da C. F. R.	Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca
FOSCHETTI, A. G.	Alessandra Guimarães Foschetti
FRADE, E. P.	Érica Paula Frade
FREITAS, E. T. F.	Erico Tadeu Fraga Freitas
GATTO, C. I.	Carmen Isabel Gatto
GERKEN, C. H. de S.	Carlos Henrique de Souza Gerken
GOMES, M. de F. C.	Maria de Fátima Cardoso Gomes
GOMES, M. L. M.	Maria Laura Magalhães Gomes
GOMES, N. L.	Nilma Lino Gomes
GONÇALVES, I. A.	Irlen Antônio Gonçalves
GONÇALVES, L. A. de O.	Luis Alberto de Oliveira Gonçalves
GONÇALVES, M. A.	Mônica Alves Gonçalves
HEIJMANS, R. D.	Rosemary Dore Heijmans
IRELAND, T. D.	Timothy Denis Ireland
JERIA, J.	Jorge Jeria
JESUS, C. R. de	Cláudio Roberto de Jesus
JORGE, G. M. dos S.	Gláucia Maria dos Santos Jorge
JUSTI, R. da S.	Rosaria da Silva Justi
LAUDARES, J. B.	João Bosco Laudares
LEAL, M. C.	Murilo Cruz Leal
LEÃO, G. M. P.	Geraldo Magela Pereira Leão
LEITE, L. H. A.	Lúcia Helena Alvarez Leite
LIMA, C. F. de	Cássio Francisco de Lima
LIMA, C. L. F.	Cibelle Lana Fórneas Lima
LIMA, P. F. de S.	Priscila Fidelis de Souza Lima
MACHADO, M. M.	Maria Margarida Machado
MACHADO, M. Z. V.	Maria Zélia Versiani Machado
MACIEL, F. I. P.	Francisca Izabel Pereira Maciel
MARINHO, R. P.	Ramuth Pereira Marinho
MARTINS, M. de F. A.	Maria de Fátima Almeida Martins
MENEZES NETO, A. J. de	Antônio Júlio de Menezes Neto
MENEZES, J. J.	Josimeire Julio Menezes
MIRANDA, S. A. de	Shirley Aparecida de Miranda
MIRANDA, S. R.	Sônia Regina Miranda
MONTEIRO, A.	Alexandrina Monteiro
MOREIRA, A. F.	Adelson Fernandes Moreira
MOREIRA, M. M.	Mércia Maria Moreira
MOREIRA, P. R.	Priscila Rezende Moreira
MORENO, A.	Andréa Moreno
MOURA, M. A.	Maria Aparecida Moura
MUNFORD, D.	Danusa Munford
NASCIMENTO, F. Z. do	Fernanda Zilli do Nascimento
NEIVA, D. do. A. A.	Dorothy do Abaeté Andrade Neiva
NORONHA, A. C. M. de	Ana Catharina Mesquita de Noronha

NUNES, C. M. F.	Célia Maria Fernandes Nunes
OLIVEIRA, H. S. de	Heli Sabino de Oliveira
OLIVEIRA, J. G. de	Juliane Gomes de Oliveira
OLIVEIRA, L. M.	Luciane Monteiro Oliveira
OLIVEIRA, M. G. de	Míria Gomes de Oliveira
OLIVEIRA, M. R. N. S.	Maria Rita Neto Sales Oliveira
OLIVEIRA, P. C. S. de	Paula Cristina Silva de Oliveira
PACHECO, H. de P.	Hasla de Paula Pacheco
PAIVA, V. L. M. de O. e	Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva
PARAÍSO, M. A.	Marlucy Alves Paraíso
PAULA, H. F. de	Helder Figueiredo de Paula
PAULA, J. B. C. e	João Basílio Costa e Paula
PEDROSA, J. G.	José Geraldo Pedrosa
PEIXOTO FILHO, J. P.	José Pereira Peixoto Filho
PEREIRA, J. C. M.	Julio Cezar Matos Pereira
PEREIRA, J. S.	Junia Sales Pereira
PEREIRA, S. de F.	Sandra de Fátima Pereira
PESSOA, J. de M.	Jadir de Moraes Pessoa
PORCARO, R. C.	Rosa Cristina Porcaro
REIS, E. M.	Ernesto Macedo Reis
RIBEIRO, V. M.	Vera Masagão Ribeiro
ROCHA, M. I. A.	Maria Isabel Antunes Rocha
RODRIGUES, R. L.	Rubens Luiz Rodrigues
ROSA, C. M.	Cristina Maria Rosa
SANTOS, R. L. dos	Renato Lopes dos Santos
SCHNEIDER, S. M.	Sônia Maria Schneider
SILVA, A. P. S.	Ana Paula Souto Silva
SILVA, C. S. R. da	Ceris Salete Ribas da Silva
SILVA, F. A. O. R.	Fernanda Aparecida Oliveira Rodrigues Silva
SILVA, J. A. da	Jerry Adriani da Silva
SILVA, M. A. da	Maria Aparecida da Silva
SILVA, M. M. da	Marcus Macedo da Silva
SILVA, M. R. da	Mônica Ribeiro da Silva
SILVA, S. C. M. da	Saint' Clair Marques da Silva
SILVA, V. A. da	Veleida Anahi da Silva
SILVA, V. L. da	Valdenice Leitão da Silva
SILVEIRA, R. D.	Renato Diniz Silveira
SIMAN, L. M. de C.	Lana Mara de Castro Siman
SIMÕES, F. M.	Fernanda Mauricio Simões
SOARES, L. J. G.	Leôncio José Gomes Soares
SOUZA JUNIOR, H. P. de	Hormindo Pereira de Souza Junior
SOUZA, C. R. de	Carolina Rezende de Souza
SOUZA, G. de	Geraldo de Souza
SOUZA, M. I. S. de	Maria Inez Salgado de Souza
TAVARES, M. de L.	Marina de Lima Tavares
TEIXEIRA, A. B. M.	Adla Betsaida Martins Teixeira
TEIXEIRA, I. A. de C.	Inês Assunção de Castro Teixeira
TOMASI, A. de P. N.	Antônio de Pádua Nunes Tomasi
VALENTIM, S. dos S.	Silvani dos Santos Valentim
VALLE, M. C. A. do	Mariana Cavaca Alves do Valle

VARGAS, P. G.
VASCONCELOS, K. P.
VIANA, D. F.
VIANA, M. J. B.
VIANA, W. R.
VÓVIO, C. L.

Patrícia Guimarães Vargas
Kyrleys Pereira Vasconcelos
Danielle Fernandes Viana
Maria José Braga Viana
Waldimir Rodrigues Viana
Cláudia Lemos Vóvio

Campo temático TICs

ABREU, J. R.	Janaína Resende Abreu
AGUIAR, S. F. de	Sabrina Ferreira de Aguiar
ALMEIDA, M. de F.	Maria de Fátima Almeida
ANDALÉCIO, A. M. L.	Aleixina Maria Lopes Andalécio
ARANHA, A. V. S.	Antônia Vitória Soares Aranha
ARAÚJO, J. de L.	Jussara de Loiola Araújo
ARAÚJO, R. A. G. S.	Roanjali Auxiliadora Gonçalves Salviano Araújo
ARRUDA, E. P.	Eucidio Pimenta Arruda
BARBOSA, E. F.	Eduardo Fernandes Barbosa
BELMONTE, V.	Vanessa Belmonte
BENTO, R. M. de L.	Raquel Matos de Lima Bento
BERNARDES, A. T.	Américo Tristão Bernardes
BERNARDES, W. L. M.	Wilba Lúcia Maia Bernardes
BORJA, S. D. B.	Shirley Doveslei Bernardes Borja
BRAGA, T. E. N.	Tiago Emmanuel Nunes Braga
BRITO, V. L. F. A. de	Vera Lúcia Ferreira Alves de Brito
BRUNO, A. R.	Adriana Rocha Bruno
CAMPOS, E. N.	Edson Nascimento Campos
CAMPOS, F. A. C.	Fernanda Araújo Coutinho Campos
CARVALHAIS, J. N.	Jane Noronha Carvalhais
CARVALHO, A. M. A. de	Adriane Maria Arantes de Carvalho
CARVALHO, H. G. de	Heitor Garcia de Carvalho
CATAPAN, A. H.	Araci Hack Catapan
CHAMON, C. S.	Carla Simone Chamon
CHAMON, M. L.	Magda Lúcia Chamon
CHIERICATTI, C. F.	Carla Fernandes Chiericatti
CIRINO, S. D.	Sergio Dias Cirino
CORRÊA, H. T.	Hércules Toledo Corrêa
CORRÊA, J.	Juliane Corrêa
COSCARELLI, C. V.	Carla Viana Coscarelli
COSTA, J. W. da	José Wilson da Costa
COURA SOBRINHO, J.	Jerônimo Coura Sobrinho
COUTINHO, M. T. da C.	Maria Tereza da Cunha Coutinho
COUTO, E. S.	Edvaldo Souza Couto
CUNHA, D. M.	Daisy Moreira Cunha
CYSNEIROS, P. G.	Paulo Gileno Cysneiros
DAYRELL, J. T.	Juarez Tarcísio Dayrell
FERREIRA, A. de A.	Andréia de Assis Ferreira
FERREIRA, J. da L.	Jalmelice da Luz Ferreira
FERREIRA, M. H. M.	Márcia Helena Mesquita Ferreira
FERREIRA, S. F.	Sílvia Fonseca Ferreira
FIDALGO, F. S. R.	Fernando Selmar Rocha Fidalgo
FLAUZINO, R. O. de S.	Ramon Orlando de Souza Flauzino
FRADE, I. C. A. da S.	Isabel Cristina Alves da Silva Frade
FREITAS, L. M. A. de O.	Lílian Márcia Aguiar de Oliveira Freitas
GOMES, A. S.	Alex Sandro Gomes
GOMES, S. dos S.	Suzana dos Santos Gomes

GONÇALVES, I. A.	Irlen Antônio Gonçalves
GOUVÊA JUNIOR, M. M.	Mauzy Meirelles Gouvêa Junior
GROSSI, M. G. R.	Márcia Gorett Ribeiro Grossi
GUIMARÃES, M. B. M.	Mariana Bethonico Muniz Guimarães
GUIMARÃES, M. F.	Margarida Freitas Guimarães
HACK, J. R.	Josias Ricardo Hack
ISHITANI, L.	Lucila Ishitani
JARDIM, M. H. C. H.	Maria Helena Cautieiro Horta Jardim
JESUS, M. S. de	Mauro Sergio de Jesus
KAWASAKI, T. F.	Teresinha Fumi Kawasaki
LAUDARES, J. B.	João Bosco Laudares
LIMA, M. de L. R. de	Maria de Lourdes Rocha de Lima
LOPES, A. M.	Aline Moraes Lopes
LOPES, J. de S. M.	José de Sousa Miguel Lopes
MACEDO, M. do S. A. N.	Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo
MACHADO, D. C. C.	Denise Carmona Cara Machado
MAGALHÃES, C. M.	Cláudio Márcio Magalhães
MARINHO, S. P. P.	Simão Pedro Pinto Marinho
MATOS, D. A. S.	Daniel Abud Seabra Matos
MATTOS, T. A. F.	Thácyra Alves Faria Mattos
MENEZES NETO, A. J.	Antônio Júlio Menezes Neto
MENEZES, A. C. M.	Ana Carolina Matos Menezes
MEYER, D. E.	Dagmar Estermann Meyer
MILL, D. R. S.	Daniel Ribeiro Silva Mill
MIRANDA, F. N. de	Fabio Neves de Miranda
MIRANDA, S. R.	Sonia Regina Miranda
MOREIRA, P. C.	Plínio Cavalcanti Moreira
NAGEM, R. L.	Ronaldo Luiz Nagem
NASCIMENTO, S. S.	Silvania Sousa Nascimento
NEPOMUCENO, M.	Marinho Nepomuceno
NEVES, I. de S. V.	Inajara de Salles Viana Neves
NOGUEIRA, R. A. N.	Rodrigo Antunes Nery Nogueira
OLIVEIRA, A. P. B. de	Ana Paula Batista de Oliveira
OLIVEIRA, A. M. de	Aletheia Machado de Oliveira
OLIVEIRA, B. J. de	Bernardo Jefferson de Oliveira
OLIVEIRA, G. G. N. de	Gislene Garcia Nora de Oliveira
OLIVEIRA, M. A. M.	Maria Auxiliadora Monteiro Oliveira
OLIVEIRA, M. G. de	Míria Gomes de Oliveira
OLIVEIRA, M. R. N. S.	Maria Rita Neto Sales Oliveira
OLIVEIRA, R. C. R. de	Renata Cristiane Romanini de Oliveira
PAIVA, V. L. M. de O. e	Vera Lúcia Menezes de Oliveira e Paiva
PARAÍSO, M. A.	Marlucy Alves Paraíso
PARREIRAS, V. A.	Vicente Aguiar Parreiras
PASCHOALINO, J. B. de Q.	Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino
PAULA, J. B. C. e	João Basílio Costa e Paula
PEDROSA, J. G.	José Geraldo Pedrosa
PEIXOTO FILHO, J. P.	José Pereira Peixoto Filho
PEREIRA, A. C. M.	Adriano César Machado Pereira
PEREIRA, A. G.	Aline Gabriele Pereira
PEREIRA, J. S.	Junia Sales Pereira

PICONEZ, S. C. B.	Stela Conceição Bertholo Piconez
PINTO, M. M. F.	Márcia Maria Fusaro Pinto
PINTO, O. de L.	Odil de Lara Pinto
RAFACHO, S.	Sérgio Rafacho
RAMOS, A. F. B.	Alice Fernandes Barbosa Ramos
REIS, A. de O.	Alessandra de Oliveira Reis
RESENDE, V. B. de	Valéria Barbosa de Resende
RIBEIRO, A. E. F.	Ana Elisa Ferreira Ribeiro
RIBEIRO, M. A. A.	Maria Angélica Araújo Ribeiro
ROCHA, C. A. M.	Cristina Alves Menezes Rocha
RODRIGUES, R. K. O.	Renato Kennedy Oliveira Rodrigues
RODRIGUES, S. M.	Sônia Maria Rodrigues
RODRIGUES, S. M. F. M.	Stela Maria Fernandes Marques Rodrigues
ROQUE, Z. M.	Zulmira Medeiros Roque
SALES, S. R.	Shirlei Rezende Sales
SALGADO, M. I.	Maria Inês Salgado
SANTOS, A. J. dos	Ademir José dos Santos
SANTOS, G. J. dos	Geraldo Junio dos Santos
SANTOS, L. L. de C. P.	Lucíola Licínio de Castro Paixão Santos
SANTOS, L. M. R. da C.	Luciane Maria Ribeiro da Cruz Santos
SANTOS, M. do A. da P. M.	Maria do Amparo da Paixão Maia Santos
SILVA JUNIOR, J. dos R.	João dos Reis Silva Junior
SILVA, B. D. da	Bento Duarte da Silva
SILVA, C. S. R. da	Ceris Salete Ribas da Silva
SILVA, M. A. da	Maria Aparecida da Silva
SILVA, M. A. e	Marcos Arrais e Silva
SILVA, M. G. C. da	Marcelo Graciano Carvalho da Silva
SILVA, M. R. da	Monica Ribeiro da Silva
SILVA, S. A. da	Santuza Amorim da Silva
SILVA, S. M. G. da	Sandra Maria Glória da Silva
SIMAN, L. M. de C.	Lana Mara de Castro Siman
SOUZA JUNIOR, H. P. de	Hormindo Pereira de Souza Junior
SOUZA, C. J. de O.	Carla Juscélia de Oliveira Souza
SOUZA, J. V. A. de	João Valdir Alves de Souza
SOUZA, W. A. S. de	Welber Amaro Santos de Souza
TAVARES, R. H.	Rosilene Horta Tavares
TEIXEIRA, A. B. M.	Adla Betsaida Martins Teixeira
TIMÓTEO, H. de O.	Herbert de Oliveira Timóteo
TONINI, A. M.	Adriana Maria Tonini
TOSTA, S. P.	Sandra Pereira Tosta
TUFY, S. P.	Sandra Pedrosa Tufy
VALENTIM, S. dos S.	Silvani dos Santos Valentim
VELLOSO, M. J. M.	Maria Jacy Maia Velloso
VILA, M. do C.	Maria do Carmo Vila

CAMPO TEMÁTICO TICs NA EJA

BRITO, J. E. de
GOMES, N. L.
MACHADO, M. Z. V.
MENDES, D. C.
MOTA, P. V. de S.
MOURA, M. A.
PEDROSA, J. G.
PEREIRA, J. C. M.
RIBEIRO, A. E. F.
SILVA, M. M. da
SILVA, M. R. da
SOARES, L. J. G.
VALENTIM, S. dos S.

José Eustáquio de Brito
Nilma Lino Gomes
Maria Zélia Versiani Machado
Daniele Cristina Mendes
Percio Vidal de Souza Mota
Maria Aparecida Moura
José Geraldo Pedrosa
Julio Cezar Matos Pereira
Ana Elisa Ferreira Ribeiro
Marildes Marinho da Silva
Miguel Rettnmaier da Silva
Leôncio José Gomes Soares
Silvani dos Santos Valentim

APÊNDICE C – PLANO DE AÇÃO – BASE TEBH

Durante o desenvolvimento da pesquisa, foi elaborada uma base de dados utilizando Microsoft Excel. Esta base, denominada como “TEBH” devido às temáticas pesquisadas (EJA e TICs) na região de Belo Horizonte (BH), é um banco de teses e dissertações das produções mapeadas e pesquisadas nesta dissertação.

A referida base é composta por onze planilhas. A primeira é a página inicial da base onde o usuário poderá navegar pelos ícones que darão acesso ao conteúdo da base. Já a segunda, terceira e quarta planilha apresentam informações (instituição, ano, autor, orientador, banca, assunto, título) e o PDF da produção acadêmica das temáticas, EJA, TICs ou TICs na EJA, respectivamente. A quinta, sexta e sétima planilha apresentam as redes de colaboração científicas dos três campos temáticos. Ademais a oitava, nona e décima apresentam informações acadêmicas dos docentes que mais se destacaram, por meio dos índices de centralidade, proximidade e intermediação, nos campos estudados. Por fim, a décima primeira planilha apresenta os nomes completos e as abreviaturas para citações de todos os docentes e discentes que fizeram parte da pesquisa.

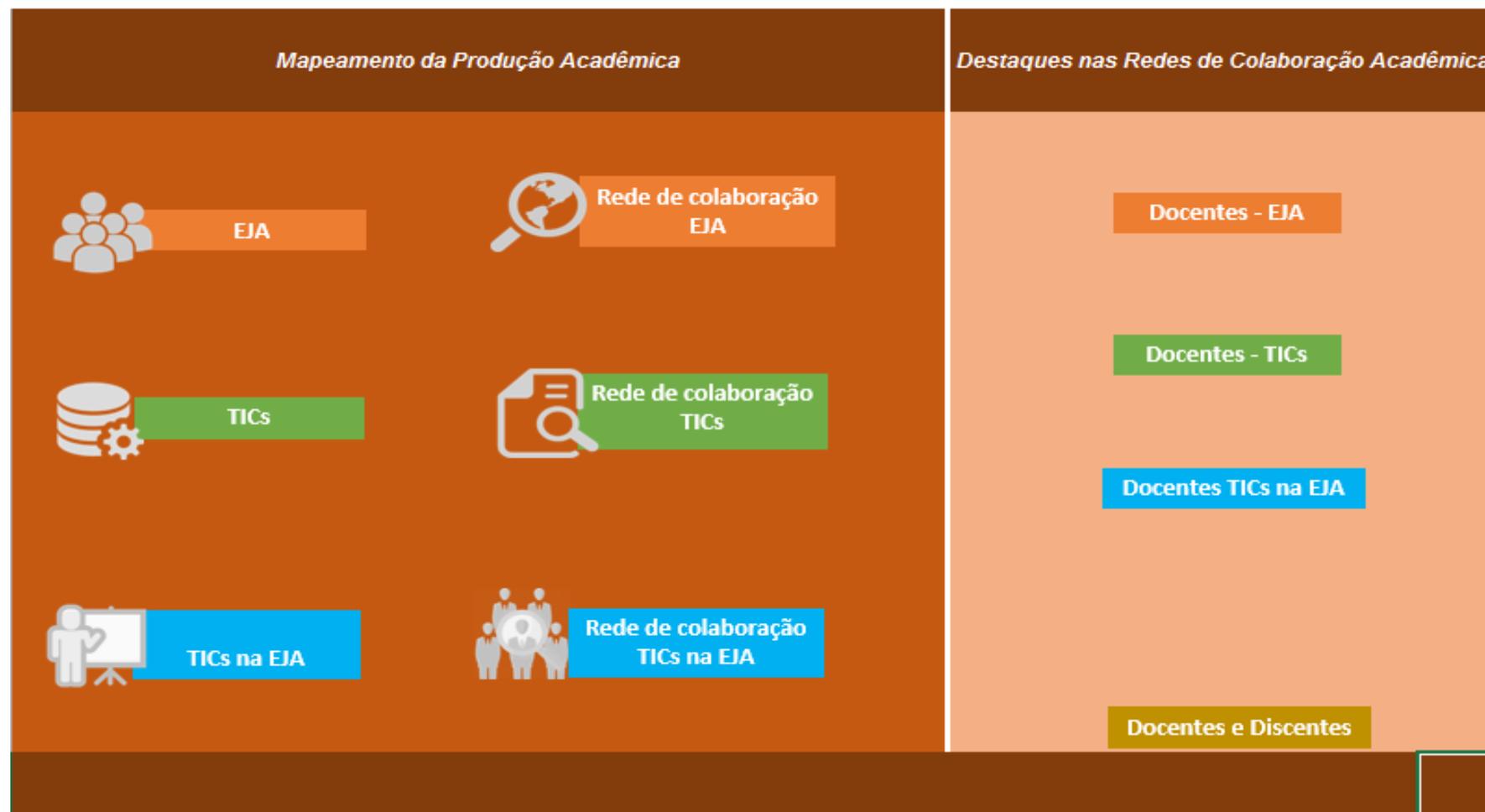
É importante destacar que o usuário da base poderá filtrar as buscas por instituição, ano, orientador e assunto.

Dessa forma, com a construção, divulgação e disponibilização dessa base pretende-se contribuir para a discussão existente na comunidade acadêmica sobre os campos de pesquisa da EJA e das TICs, bem como sobre a sua interface.

Ressalto que a base TEBH está disponível para o público. Para as pessoas que tiverem interesse é só entrar em contato (elianeavieira@gmail.com) e solicitar o acesso.

Figura 7 Página inicial da base TEBH

Banco de Teses e Dissertações TEBH



Fonte: Elaborada pela autora